



ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

**RELATÓRIO
DE
MAIO DE 2016**



ÍNDICE

1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

2. Comportamento geral do mercado portuário

- 2.1. Movimento geral
- 2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006

3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga

- 3.1. Carga Geral
 - 3.1.1. Contentorizada
 - 3.1.2. Fracionada
 - 3.1.3. Ro-Ro
- 3.2. Granéis Sólidos
 - 3.2.1. Carvão
 - 3.2.2. Minério
 - 3.2.3. Produtos Agrícolas
 - 3.2.4. Outros Granéis Sólidos
- 3.3. Granéis Líquidos
 - 3.3.1. Petróleo Bruto
 - 3.3.2. Produtos Petrolíferos
 - 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

4. Anexos

- A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2016)
- A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga
- A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto
- A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)
- A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

-
- Notas:**
- 1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
 - 2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes;
 - 3. Os elementos relativos a contentores e a navios não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, designadamente por incluírem na tonelagem da carga as taras dos contentores cheios e no número de embarcações alguns tipos de navios excluídos na Diretiva;
 - 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 - 5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2016**



- No período de janeiro a maio de 2016, os portos comerciais do Continente movimentaram cerca de 36,9 milhões de toneladas, mantendo sensivelmente o nível de movimentação global do período homólogo de 2015, e resultando da conjugação de uma quebra de -3,1% na carga embarcada e de um acréscimo de +2% na carga desembarcada.

Este comportamento global do sistema portuário resulta de quebras de movimentação em todos os portos, com exceção de Sines, que regista um acréscimo de carga de +9,6%, impulsionado nomeadamente pelo aumento de +30,1% no volume de Petróleo Bruto e de +21,2% no volume da Carga Contentorizada. De entre os portos que registaram variações negativas no período em análise, sobressai o porto de Lisboa com uma quebra de -21,6%, influenciada pela quebra de -47,5% apurada no próprio mês de maio face ao mesmo mês de 2015 (recorda-se que se trata do mês em que a greve dos trabalhadores portuários teve mais impacto, tendo-se mantido nos primeiros vinte dias). Dos restantes portos, sublinha-se a quebra de -1,4% em Viana do Castelo, de -1,8% em Setúbal, de -4,2% observada em Leixões, de -7,2% na Figueira da Foz, de -13,8% em Aveiro e de -17,6% registada em Faro.

Deste comportamento dos diversos portos resulta um reforço da posição de líder do porto de Sines que atingindo 19,6 milhões de toneladas passa a representar 53,3% do total do movimento portuário, com uma taxa média de crescimento de +13,2% ao ano, considerando os períodos janeiro-maio desde 2012. O porto que ocupa a segunda posição continua a ser Leixões que mantém uma quota de 19,8% do total, seguido de Lisboa que reduz o seu peso para 10,3% (perda de -7,2 pontos percentuais desde 2012, ano em que, no período homólogo, representava 17,5%) e Setúbal que sobe novamente 0,2 pontos para 8,8%.

Sublinha-se, no entanto, que a crescente relevância do porto de Sines se deve em parte ao crescimento do tráfego de *transshipment* de carga contentorizada.

- O mercado de contentores registou um volume de quase 1,1 milhões de TEU, correspondente a um acréscimo de +0,5% face ao período de janeiro a maio de 2015, tendo, no entanto, diminuído em -1,1% em Número de contentores, independentemente da sua dimensão. Estas taxas de variação evidenciam uma crescente substituição de contentores de 20' por contentores de 40'.

O comportamento do mercado de contentores no período em análise é caracterizado pelo crescimento nos portos de Setúbal, Leixões e Sines, cujo volume de TEU registou variações de +39,1%, +12,4% e +6,3%, respetivamente, e pela quebra de -38,7% no porto de Lisboa e de -1,7% na Figueira da Foz.

Em termos de tráfego global de contentores, o porto de Sines reforça a posição de líder neste segmento de mercado, aumentando para 53,9% o peso que representa no total de TEU movimentados, com +1,5 pontos percentuais, seguindo-se Leixões que subiu 0,8 pontos percentuais para 26,9%, Lisboa surge na terceira posição com 11,9%, após perder 2,6 pontos percentuais, e Setúbal cresce 0,1 pontos para 6,5%.

- O movimento de navios, nas diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, é caracterizado pela observação de 4435 escalas nos primeiros cinco meses do ano, número inferior em -1% relativamente ao do período homólogo de 2015, resultado de variações positivas em Viana do Castelo (+27%), Leixões (+1,6%), Setúbal (+13,8%) e Sines (+19,1%), e negativas em Aveiro (-8,4%), Figueira da Foz (-4,2%) e Lisboa (-23,2%). No entanto, o conjunto destes navios representou uma arqueação bruta (GT) que atingiu 77,5 milhões, superior em +2,5% à registada no período homólogo de 2015 e que representa a melhor marca de sempre nos períodos homólogos, cabendo a responsabilidade da realização desta marca ao porto de Sines, que registou um acréscimo de +22,1% na GT dos navios que o escalaram. Positivamente para o aumento de GT, contribuíram também os portos de Viana do Castelo (+8,4%) e Setúbal (+8,5%).

Os portos de Douro e Leixões mantêm a maior quota do número de escalas, representando 25,5% do total, seguidos de Sines com 22,9%, de Lisboa com 19,4% (descendo 5,6 pontos percentuais) e Setúbal com 15,3%.

- A nível das classes de carga merece destaque o facto de a Carga Geral ter atingido a melhor marca de sempre nos períodos homólogos, com um volume de 15,7 milhões de toneladas, após um acréscimo de +3,3% face a 2015, tendo, ainda, ganho 1,4 pontos percentuais aos Granéis Sólidos, passando a representar 42,7% do total da



carga. O grupo de carga que alavancou este comportamento foi a Carga Contentorizada que registou um acréscimo de +9,6% face a 2015, já que a carga Fracionada decresceu -20,1% e a Ro-Ro aumentou +17,9%, mas com uma dimensão de apenas 1,2%. Relativamente às classes dos Granéis refere-se que ambas, em termos globais, registaram quebras, sendo de -6,5% nos Sólidos e -0,3% nos Líquidos, merecendo destaque por comportamento positivo o Petróleo Bruto e os Produtos Agrícolas que registaram variações positivas de +18,1% e +5,1%, respetivamente, e por comportamento negativo os Produtos Petrolíferos, o Carvão, e, com menos peso na atividade portuária, os Minérios, com quebras de -14,7%, -5,8% e -25,4%, respetivamente.

- A carga embarcada, na qual se incluem as exportações nacionais, registou no período janeiro-maio de 2016 um volume de 15,5 milhões de toneladas, inferior em -3,1% ao realizado no período homólogo de 2015, e representando 42,1% do tráfego total.

Em termos das classes, constata-se que a Carga Geral embarcada representou 58,6% do total e registou uma quebra de -2,1%, determinada pela diminuição de -23,4% do volume da carga Fracionada, que anulou o crescimento de +6,3% observado na Carga Contentorizada. A classe de Granéis Sólidos registou uma quebra de -17,5% decorrente da variação negativa de -21,2% no grupo dos Outros Granéis Sólidos, associada ao facto que os outros grupos da classe não têm expressão significativa nas operações de embarque. Na classe dos Granéis Líquidos observa-se um acréscimo de +1,7% no volume de carga embarcada, por efeito da circunstância de Sines e Figueira da Foz terem procedido a embarque de 605 mil toneladas de Petróleo Bruto, que anularam o efeito da quebra de -12,4% registada no embarque de Produtos Petrolíferos.

Sublinha-se o facto de os portos Viana do Castelo e Sines terem contrariado o registo de variações negativas no volume da carga embarcada, ao observarem acréscimos de +11% e +17,2%, respetivamente, face aos valores de 2015. Os restantes portos embarcaram um volume de carga inferior ao que haviam feito em 2015, sendo as quebras mais acentuadas as verificadas em Aveiro, de -39,7%, em Lisboa, de -35,7%, e Faro, de -17,6%.

- O volume da carga desembarcada ultrapassou em +2% o registado em 2015, atingindo 21,3 milhões de toneladas, impulsionado em particular pelo comportamento dos mercados da Carga Contentorizada, que cresceu +14%, dos Produtos Agrícolas, com um aumento de +4,1%, e do Petróleo Bruto, com um acréscimo de +7,1%.

A nível do comportamento dos destaca-se pela positiva Aveiro, com uma variação de +18,7%, Sines, com +13,9%, e Setúbal, com +4,9%, que foi contrariado por quebras observadas nos restantes portos, com Viana do Castelo a registar o expressivo valor de -29,2%, seguido de Lisboa, com -11,5% Figueira da Foz com -6,8% e Leixões, com -2,4%.

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando perfil de porto 'exportador', continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos ratios de carga embarcada sobre total apurados no período de janeiro a maio de 2016, apresentam os valores 77,9%, 64,9%, 58% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.





2.1. Movimento geral

O mercado portuário continental movimentou, no período janeiro-maio de 2016, um total de 36,9 milhões de toneladas nas diversas tipologias de carga, registando uma redução de -0,2% relativamente ao valor observado no período homólogo de 2015. Este facto resulta exclusivamente do comportamento positivo do porto de Sines, que regista o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, num total de 19,6 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +9,6% face a 2015. Os restantes portos apresentam comportamentos negativos, com destaque para o porto de Lisboa que recua -21,6%, enquanto Leixões diminui -4,2% e Setúbal diminui -1,8%, para focar apenas os mais representativos em termo de volume de carga movimentada.

No quadro seguinte a apresenta-se a evolução do movimento portuário nos últimos cinco anos, bem como a tendência que lhe está subjacente e a variação percentual observada no período em análise.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	221 523	186 612	233 089	177 103	174 708	-1,4%	-5,1%	
Douro e Leixões	6 801 164	7 130 706	7 468 325	7 615 684	7 293 278	-4,2%	+2,0%	
Aveiro	1 352 516	1 647 581	1 958 346	2 046 004	1 764 620	-13,8%	+7,3%	
Figueira da Foz	771 551	869 504	842 450	871 640	808 915	-7,2%	+0,9%	
Lisboa	5 115 474	4 894 114	4 975 051	4 826 324	3 783 991	-21,6%	-5,6%	
Setúbal	2 851 928	2 763 319	3 424 456	3 317 506	3 258 391	-1,8%	+4,5%	
Sines	12 037 531	14 259 159	13 565 149	17 912 602	19 637 920	+9,6%	+13,2%	
Faro	116 367	166 006	159 127	167 338	137 890	-17,6%	+3,0%	
Total Geral	29 268 053	31 917 002	32 625 994	36 934 202	36 859 714	-0,2%	+6,2%	
Δ% anual	-	+9,1%	+2,2%	+13,2%	-0,2%	-	-	-

Importa referir que a variação verificada no porto de Sines se deve fundamentalmente ao comportamento dos mercados da carga Contentorizada e do Petróleo Bruto, que no conjunto totalizaram 12,8 milhões de toneladas, e têm subjacente um aumento de +24,6% no seu conjunto.

O quadro seguinte traduz a distribuição do total da carga movimentada pelos diversos portos e classes de acondicionamento, constatando-se que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 42,7%, seguida dos Granéis Líquidos e dos Granéis Sólidos, que representam 36,5% e 20,8%, respetivamente. O porto com responsabilidade pelo maior volume de carga é, naturalmente, Sines com uma quota de 53,3%, seguindo-se o porto de Leixões, com 19,8%, Lisboa, com 10,3% e Setúbal, com 8,8%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	101 180	3 584 447	544 380	435 381	1 414 596	1 732 434	7 800 613	124 646	15 737 677	42,7%
Granéis Sólidos	52 173	1 061 472	735 161	263 039	1 771 941	1 414 725	2 367 566	13 244	7 679 322	20,8%
Granéis Líquidos	21 355	2 647 359	485 080	110 494	597 454	111 233	9 469 741	0	13 442 715	36,5%
TOTAL	174 708	7 293 278	1 764 620	808 915	3 783 991	3 258 391	19 637 920	137 890	36 859 714	100,0%
	0,5%	19,8%	4,8%	2,2%	10,3%	8,8%	53,3%	0,4%		

Para uma melhor perceção gráfica da estrutura do mercado nestas duas dimensões remete-se para a leitura do quadro seguinte, onde é notória a representatividade do movimento observado de Sines em todos os segmentos de mercados

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total
Carga Geral	0,3%	9,7%	1,5%	1,2%	3,8%	4,7%	21,2%	0,3%	42,7%
Granéis Sólidos	0,1%	2,9%	2,0%	0,7%	4,8%	3,8%	6,4%	0,0%	20,8%
Granéis Líquidos	0,1%	7,2%	1,3%	0,3%	1,6%	0,3%	25,7%	0,0%	36,5%
Total	0,5%	19,8%	4,8%	2,2%	10,3%	8,8%	53,3%	0,4%	



Para além das variações no movimento da Carga Contentorizada e Petróleo Bruto observadas no porto de Sines e que constituíram a principal razão para o crescimento global do sistema portuário continental, importa também referir o grupo de Produtos Agrícolas que registou um acréscimo de +5,1% (com origem em Lisboa e Aveiro) e a carga Ro-Ro que cresceu +17,9% (por efeito do movimento observado em Leixões,), representando, embora, apenas 2,8% do total da carga.

Estas variações positivas foram contrariadas por quebras de impacto importante registadas nomeadamente na carga Fracionada, na ordem de -20,1% (com principal origem em Aveiro e Setúbal), nos Produtos Petrolíferos, de -14,7% (registadas em Leixões e Sines) e Outros Granéis Sólidos, com uma variação de -10,5% (de responsabilidade repartida por Lisboa, Figueira da Foz, Aveiro e Leixões).

A variação global observada entre o volume registado nos últimos 12 meses comparativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, reflete um crescimento de +2,1%, embora se constataste que a totalidade dos grupos de carga com variações negativas sejam coincidentes em ambos os períodos.

		Maio/2016			Jan-Mai/2016		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Jun/2015 a Mai/2016)	Δ % 12 meses Anteriores (Jun/2014 a Mai/2015)
Navios	Número	950	-4,2%	7,1%	4 435	-1,0%	10 814	0,6%
	GT	17 025 760	-8,2%	9,8%	77 526 254	2,5%	193 377 131	5,8%
	GT Médio	17 922	-4,1%	-	17 481	3,6%	17 882	5,2%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 823 456	5,4%	11,7%	12 641 742	9,6%	29 950 740	8,1%
	Fraccionada	639 833	-22,6%	20,8%	2 649 088	-20,1%	7 008 685	-9,1%
	Ro-Ro	96 937	7,2%	8,5%	446 846	17,9%	1 045 448	33,5%
	TOTAL CG	3 560 227	-1,0%	13,1%	15 737 677	3,3%	38 004 873	5,0%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	183 470	-69,8%	-59,7%	2 274 481	-5,8%	5 776 948	-4,2%
	Minérios	105 874	27,5%	33,2%	397 564	-25,4%	1 027 254	-11,8%
	Produtos Agrícolas	467 343	10,2%	18,3%	1 974 724	5,1%	4 876 750	12,0%
	OutrosGS	372 277	-45,7%	-38,6%	3 032 553	-10,5%	6 879 177	-13,4%
	TOTAL GS	1 128 965	-37,2%	-26,5%	7 679 322	-6,5%	18 560 129	-4,8%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 140 506	8,6%	-12,2%	6 492 295	18,1%	14 894 609	16,9%
	Produtos Petrolíferos	1 462 915	-8,0%	20,3%	6 080 599	-14,7%	15 581 780	-7,5%
	OutrosGL	140 530	-18,1%	-19,2%	869 821	1,1%	2 173 411	3,7%
	TOTAL GL	2 743 951	-2,4%	2,1%	13 442 715	-0,3%	32 649 800	3,1%
TOTAL GERAL		7 433 143	-9,4%	0,8%	36 859 714	-0,2%	89 214 802	2,1%
Contentores	Número	142 581	-5,3%	7,3%	664 704	-1,1%	1 642 605	-0,9%
	TEU	226 128	-4,4%	7,0%	1 056 725	0,5%	2 586 376	0,8%

Os navios que asseguraram o tráfego de mercadorias em análise, bem como outros, nomeadamente os de passageiros de cruzeiro, efetuaram 4435 escalas nos portos do Continente, inferior em -1% ao registado no período homólogo de 2015, não obstante o facto de a respetiva arqueação bruta (GT) total ultrapassar o valor de 2015 em +2,5%, tendo atingido os 77,5 milhões.

O tráfego de Contentores, medido em TEU, incluindo 'cheios' e 'vazios', registou um acréscimo de apenas +0,5%, comparado a +9,6% da Carga Contentorizada, sendo que em Número, independentemente da respetiva dimensão, registou uma quebra de -1,1%. Este facto traduz o progressivo aumento da utilização de contentores com maiores dimensões, estimando-se que o tráfego de contentores de 20' tenha sofrido uma quebra de -7%, enquanto os de 40' tenha registado um aumento de cerca de +3,4%.

No âmbito do tráfego de Contentores é importante sublinhar a importância que reveste o segmento de *transshipment*, nomeadamente o registado no porto de Sines que representou 78,8% dos TEU movimentados no período em análise, contra cerca de 6,9% em Leixões e 4,5% em Lisboa.

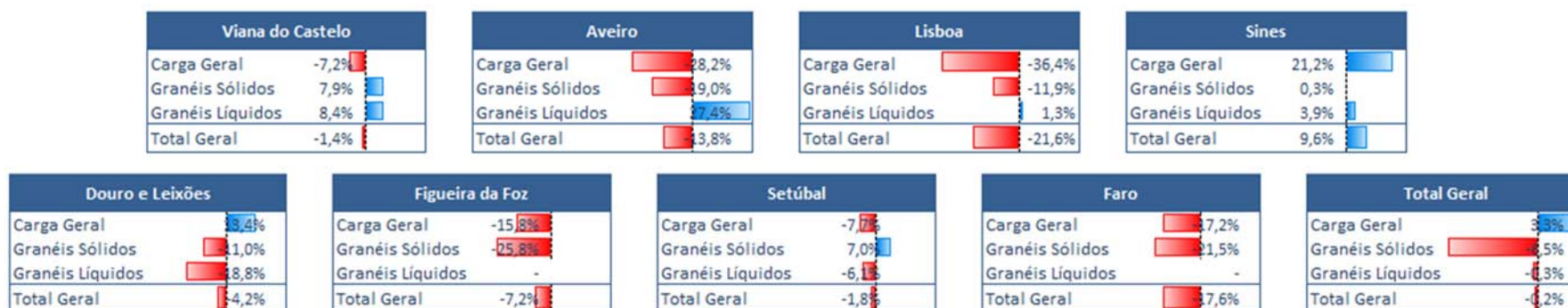
No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e das dimensões geográficas (os portos).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2016
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2015

	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
Carga	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015
Carga Geral	101 180	-7,2%	3 584 447	13,4%	544 380	-28,2%	435 381	-15,8%	1 414 596	-36,4%	1 732 434	-7,7%	7 800 613	21,2%	124 646	-17,2%	15 737 677	3,3%
Contentorizada	81	-80,4%	2 750 911	13,3%	166	-	72 053	-10,2%	1 305 537	-38,5%	772 129	49,1%	7 740 864	21,2%	0	-	12 641 742	9,6%
Fraccionada	101 099	-6,9%	501 146	5,5%	544 214	-28,2%	363 329	-16,9%	107 234	12,0%	850 417	-31,7%	57 004	19,5%	124 646	-17,2%	2 649 088	-20,1%
Ro-Ro	0	-	332 389	27,8%	0	-	0	-	1 826	-66,2%	109 887	-3,2%	2 744	-	0	-	446 846	17,9%
Granéis Sólidos	52 173	7,9%	1 061 472	-11,0%	735 161	-19,0%	263 039	-25,8%	1 771 941	-11,9%	1 414 725	7,0%	2 367 566	0,3%	13 244	-21,5%	7 679 322	-6,5%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	142 793	19,2%	2 131 688	-7,1%	0	-	2 274 481	-5,8%
Minérios	0	-	185 740	-37,6%	0	-	0	-	4 523	-	193 102	-8,4%	14 199	-41,3%	0	-	397 564	-25,4%
Produtos Agrícolas	0	-	291 471	2,9%	278 406	19,4%	11 947	-32,7%	1 363 194	4,6%	27 505	-33,9%	2 200	-	0	-	1 974 724	5,1%
OutrosGS	52 173	7,9%	584 261	-4,4%	456 754	-32,3%	251 092	-25,4%	404 224	-42,9%	1 051 325	10,6%	219 479	414,5%	13 244	-21,5%	3 032 553	-10,5%
Granéis Líquidos	21 355	8,4%	2 647 359	-18,8%	485 080	27,4%	110 494	-	597 454	1,3%	111 233	-6,1%	9 469 741	3,9%	0	-	13 442 715	-0,3%
Petróleo Bruto	0	-	1 312 666	-17,7%	0	-	101 217	-	0	-	0	-	5 078 412	30,1%	0	-	6 492 295	18,1%
Produtos Petrolíferos	21 355	8,4%	1 151 963	-21,4%	236 171	94,4%	0	-	401 031	4,5%	16 677	-41,0%	4 253 403	-16,8%	0	-	6 080 599	-14,7%
OutrosGL	0	-	182 731	-9,8%	248 909	-4,0%	9 277	-	196 422	-4,6%	94 556	4,8%	137 927	34,3%	0	-	869 821	1,1%
Total Geral	174 708	-1,4%	7 293 278	-4,2%	1 764 620	-13,8%	808 915	-7,2%	3 783 991	-21,6%	3 258 391	-1,8%	19 637 920	9,6%	137 890	-17,6%	36 859 714	-0,2%
Distribuição por Portos	0,5%	-	19,8%	-	4,8%	-	2,2%	-	10,3%	-	8,8%	-	53,3%	-	0,4%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-maio de 2015



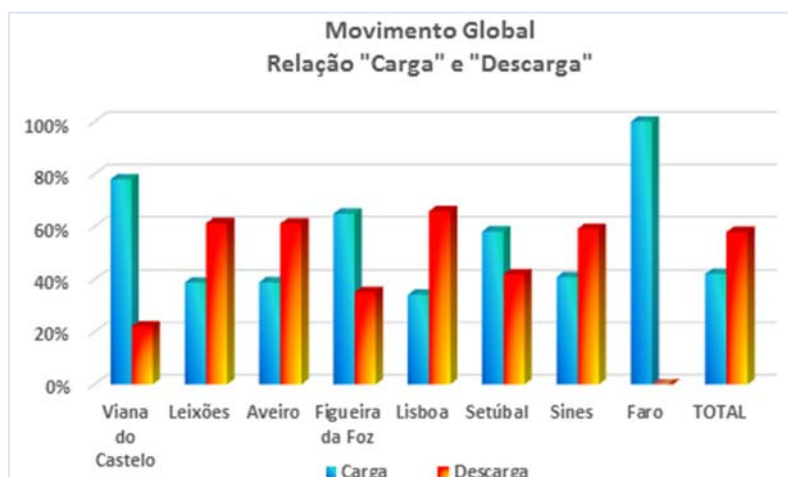


Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, conclui-se que as 36,9 milhões de toneladas movimentadas no período de janeiro a maio de 2016, se distribuem pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo claro o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que mercados de outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, a carga Ro-Ro que é nitidamente ‘dominada’ por Leixões (por efeito de uma linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores Ro-Ro), os Minérios surgem repartidos por Setúbal e Leixões, nos Produtos Agrícolas o porto de Lisboa tem a quota maioritária, nos Outros Granéis Sólidos é Setúbal que isoladamente ultrapassa um terço do mercado, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge bastante repartido, com os portos de Leixões, Aveiro e Lisboa a assumirem uma quota entre 20% e 30%

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de ‘carga’ e de ‘descarga’, sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm uma quota mais elevada de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No período janeiro-maio de 2016, mantiveram um perfil ‘exportador’ os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cuja proporção de carga ‘embarcada’ sobre o ‘total’ assumiu os valores de 77,9%, 64,9%, 58% e 100%, respetivamente.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da Galp, uma vez que a importação de Petróleo Bruto se efetua por seu intermédio o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o ratio do volume de carga embarcada relativamente ao total representou 38,8% em Leixões e 40,9% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa no que respeita aos Produtos Agrícolas, cuja importação, da qual depende em larga medida a indústria alimentar (nomeadamente a de rações para animais), é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos, localizados na sua proximidade.

Movimento de Contentores

Atenta a importância que os Contentores assumem no transporte multimodal de mercadorias, sendo que no transporte marítimo e movimento portuário constituem a forma de acondicionamento privilegiada pelo maior volume de tonelagem de carga e conferem ao respetivo mercado a mais significativa taxa de crescimento e maior dinamismo, importa abordar o seu tráfego com maior detalhe em termos da sua distribuição geográfica, que constitui os mercados relevantes da Carga Contentorizada.



Para este efeito, e não obstante a referência feita em alguns quadros anteriores, vamos excluir desta análise os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde o tráfego de Contentores é meramente residual.

Sublinha-se que, dada a fortíssima correlação existente entre o volume de carga Contentorizada e o volume de TEU (que apenas não atinge o seu valor máximo porque o tráfego de Contentores inclui um significativo volume de Contentores vazios), o que foi já afirmado relativamente à carga Contentorizada aplica-se na sua maioria ao tráfego de Contentores.

Dos dados constantes o quadro seguinte releva a importância do porto de Sines que reforça a sua posição de líder no volume de contentores movimentados, com uma quota de 53,9% do total de 1,06 milhões de TEU, ganhando 1,5 pontos percentuais ao valor apurado no período de janeiro a abril. Importa, no entanto, sublinhar a relevância do apoio para a sustentação desta posição que é consagrado pelo movimento decorrente das operações de *transshipment*, que representa 78,8% do seu tráfego. Segue-se, por ordem do volume de TEU, o porto de Leixões que detém uma quota de 26,9%, Lisboa que representa 11,9% e Setúbal com 6,5%. O porto da Figueira da Foz regista uma quota pouco significativa de 0,8%, tendo, embora, uma atividade regular no movimento de Contentores.

Da leitura do quadro ressalta o comportamento negativo observado no porto de Lisboa, traduzido numa quebra de -89,5% no mês de maio, tomado isoladamente, que determina uma quebra de -38,7% para o período de janeiro a maio de 2016 e de -21,8% dos últimos doze meses comparativamente ao período de doze meses imediatamente anterior. Recorda-se que se trata do mês em que a greve dos trabalhadores portuários teve mais impacto, tendo-se mantido durante primeiros vinte dias.

Pela positiva ressalta o comportamento do porto de Setúbal que no período janeiro-maio de 2016 regista um acréscimo de +38,7% face ao homólogo de 2015, e aumentando a sua quota de mercado para 6,5%, quando em 2015 se situava na casa dos 2,8%.

Unidade: TEU

	Maio/2016				Jan-Mai/2016			Últimos 12 meses		
	Mai/2016		Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média	Jan-Mai/2016		Δ % sobre Período Homólogo 2015	Últimos 12 Meses:Jun/2015 a Mai/2016		Média mensal período Jun/2014 a Mai/2015
	Quantidade	%			Quantidade	%		Quantidade	%	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
Douro e Leixões	68 087	30,1%	32,1%	19,6%	284 740	26,9%	12,4%	655 523	25,3%	1,3%
Figueira da Foz	1 614	0,7%	-20,8%	-4,5%	8 448	0,8%	-1,7%	21 203	0,8%	9,9%
Lisboa	4 471	2,0%	-89,5%	-82,2%	125 316	11,9%	-38,7%	402 179	15,6%	-21,8%
Setúbal	17 776	7,9%	41,6%	29,8%	68 485	6,5%	39,1%	141 197	5,5%	30,0%
Sines	134 173	59,3%	5,0%	17,8%	569 694	53,9%	6,3%	1 365 961	52,8%	7,0%
TOTAL	226 121	100,0%	-4,4%	7,0%	1 056 683	100,0%	0,5%	2 586 063	100,0%	0,8%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados.

As assimetrias decorrentes das características dos diversos mercados determinam ratios diversos entre a tonelagem média por TEU movimentado, quer em função da tonelagem de carga transportada por contentores, quer também pela diversidade do número de contentores vazios movimentados. Os indicadores apresentados revelam que Sines têm o maior equilíbrio entre os dois sentidos do movimento, com *ratios* de tonelagem por TEU no ‘embarque’ e ‘desembarque’ bastante próximos. O maior volume de contentores vazios desembarcados regista-se no porto da Figueira da Foz, com 13,5 Ton/TEU no ‘embarque’ e apenas 2,3 Ton/TEU no ‘desembarque’. Os indicadores revelam igualmente uma significativa necessidade de ‘importar’ contentores vazios nos portos de Leixões, Lisboa e Setúbal.

Tonelagem média por TEU

	Embarque	Desembarque	ratio E/D
Douro e Leixões	10,7	8,7	1,2
Figueira da Foz	13,5	2,3	5,8
Lisboa	14,0	6,9	2,0
Setúbal	15,5	6,5	2,4
Sines	14,3	12,9	1,1



2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2006

Avaliando o comportamento dos diversos mercados através da sua evolução desde 2006, medindo a tendência de crescimento por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados e calculando a taxa média anual de crescimento (*tmac*), verificamos a existência de significativas diferenças, sendo que, em termos globais, o mercado portuário apresenta um crescimento positivo de +3,7% ao ano.

De entre as classes de carga consideradas merece realce a Carga Geral que, nos períodos de janeiro a maio desde 2006, regista um crescimento a uma taxa média anual de +9,1%, em resultado francamente positivo do comportamento de todos os grupos que a integram, com particular enfoque na carga Contentorizada cuja *tmac* se situa na casa dos +10,7% ao ano, muito influenciada por Sines e Setúbal, cujas taxas médias anuais se situam em +30,2% e +27,5%, respetivamente.

Embora a uma dimensão mais reduzida, a carga Ro-Ro tem revelado um crescimento sustentado e significativo, que nos períodos em causa atinge +14%. O maior impulso para este comportamento é induzido pelo porto de Leixões cujo movimento (fundamentalmente de Contentores) representa 74,4% do total desta carga movimentada em 2016 e regista uma variação de +131% face a 2014.

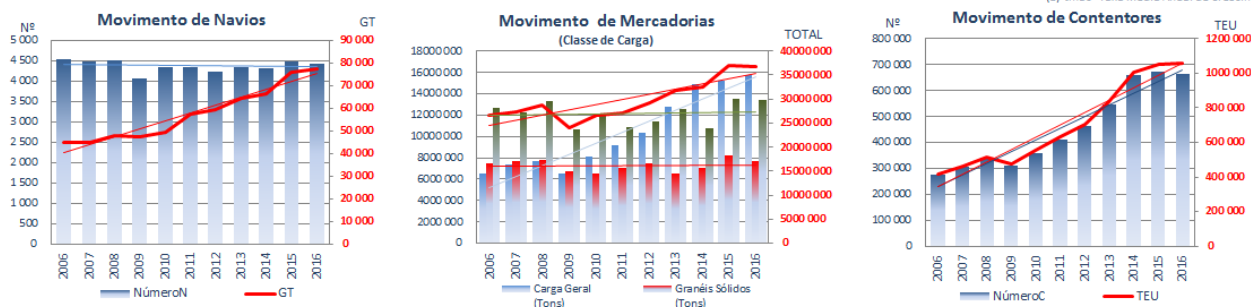
O mercado da carga geral Fracionada nos períodos em análise desde 2006 regista uma *tmac* de +6,1%.

O mercado dos Granéis Sólidos regista globalmente também uma tendência de crescimento positivo, traduzida numa taxa média anual de +0,2%, resultante da conjugação de comportamentos distintos, com taxas negativas no Carvão e nos Produtos Agrícolas, de -0,4% e -1,2%, respetivamente, e positivas no mercado de Minérios e nos Outros Granéis Sólidos, de +1,3% e +1,4%, respetivamente.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Maio

		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média mensal
Navios	Número	4 544	4 478	4 502	4 068	4 332	4 350	4 236	4 334	4 323	4 482	4 435	-0,1%
	GT (milhares)	44 640	45 123	48 129	47 183	49 626	57 278	59 328	64 352	66 389	75 648	77 526	6,5%
	GT médio	9,82	10,08	10,69	11,60	11,46	13,17	14,01	14,85	15,36	16,88	17,48	6,5%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	4 351 888	4 990 481	5 489 639	4 949 652	5 846 696	6 707 855	7 677 154	9 447 557	11 087 542	11 536 597	12 641 742	10,7%
	Fracionada	1 999 058	2 271 388	2 064 704	1 440 405	2 100 169	2 296 633	2 589 668	3 263 111	3 510 818	3 317 570	2 649 088	6,1%
	Ro-Ro	154 804	161 753	155 144	141 046	136 993	154 639	122 780	113 452	249 326	379 059	446 846	14,0%
	TOTAL	6 505 750	7 423 622	7 709 487	6 531 104	8 083 858	9 159 127	10 389 602	12 824 121	14 847 686	15 233 225	15 737 677	9,1%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	2 543 474	1 982 987	2 058 255	2 198 896	1 249 733	1 583 017	2 553 243	1 759 390	1 468 602	2 413 785	2 274 481	-0,4%
	Minérios	341 696	422 335	492 106	356 697	261 457	551 646	460 960	475 179	306 576	532 706	397 564	1,3%
	Produtos Agrícolas	2 009 648	2 147 706	2 250 097	2 043 829	2 060 868	1 990 940	1 893 335	1 815 343	1 983 651	1 879 116	1 974 724	-1,2%
	Outros	2 619 317	3 093 865	2 948 861	2 178 385	2 944 461	2 886 546	2 593 844	2 450 309	3 291 367	3 388 797	3 032 553	1,4%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	5 819 706	5 355 167	6 091 644	3 923 408	5 071 459	3 834 070	4 629 356	5 008 090	4 169 573	5 498 188	6 492 295	-0,0%
	Produtos Petrolíferos	6 046 975	5 895 837	6 236 492	5 941 194	6 055 707	5 987 481	5 607 207	6 511 449	5 586 094	7 127 735	6 080 599	0,6%
	Outros	853 146	955 228	967 795	784 596	981 162	1 059 071	1 143 189	1 073 123	972 444	860 650	869 821	0,4%
	TOTAL	12 719 827	12 206 232	13 295 930	10 649 198	12 108 328	10 880 622	11 379 752	12 592 662	10 728 112	13 486 573	13 442 715	0,3%
TOTAL GERAL		26 739 712	27 276 747	28 754 737	23 958 109	26 708 706	27 051 896	29 270 737	31 917 002	32 625 994	36 934 202	36 859 714	3,7%
Contentores	Número	276 627	307 835	341 752	310 232	357 627	411 512	463 194	547 925	658 313	672 386	664 704	9,4%
	TEU	416 347	462 929	515 248	475 304	555 977	635 256	706 729	838 418	1 005 283	1 051 463	1 056 725	9,8%

(1) *tmac* - Taxa Média Anual de Crescimento



Na classe dos Granéis Líquidos observa-se uma evolução segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +0,3%, que resulta de uma tendência nula na evolução do mercado do Petróleo Bruto e de taxas médias anuais positivas nos mercados dos Produtos Petrolíferos (+0,6%) e Outros Granéis Líquidos (+0,4%).



Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que suportam o mercado da carga Contentorizada, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +9,4% em Número e de +9,8% em TEU, sendo que os diversos portos apresentam comportamentos bastante assimétricos, como se verá a seguir.

O movimento de navios que escalam os portos comerciais do continente apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,1% ao ano no que diz respeito ao número das escalas, mas com uma taxa média anual de +6,5% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento da dimensão média dos navios e consequente capacidade de carga.

Importa sublinhar o facto de que as escalas referidas se reportam a toda a tipologia de navios, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros.

Evolução do Movimento de Contentores por porto

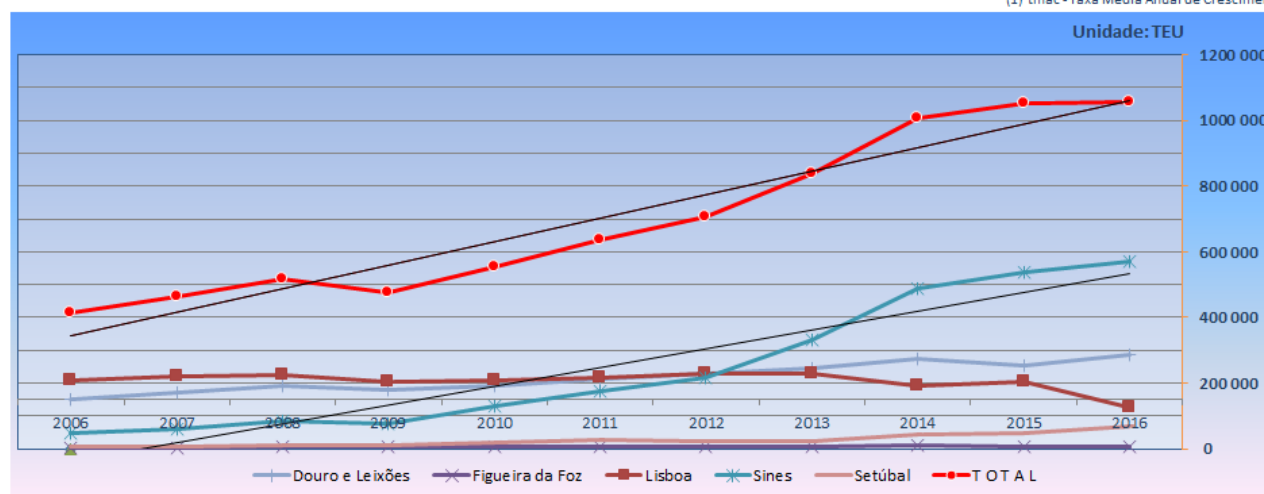
Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume de TEU movimentados nos períodos de janeiro a maio desde 2006.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Maio

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média mensal
Douro e Leixões	150 486	172 931	190 638	178 842	191 218	211 835	229 431	247 161	272 888	253 242	284 740	6,3%
Figueira da Foz	3 813	3 308	4 701	5 139	4 660	7 770	7 867	6 992	9 020	8 594	8 448	10,4%
Lisboa	209 610	221 863	225 394	205 412	207 494	215 013	228 731	230 412	192 103	204 426	125 316	-2,3%
Setúbal	5 118	5 547	8 650	9 826	20 393	25 367	22 689	23 582	44 169	49 223	68 485	26,6%
Sines	47 142	59 276	85 780	75 970	131 687	175 117	217 527	330 040	486 994	535 933	569 694	27,5%
TOTAL	416 169	462 925	515 163	475 189	555 452	635 101	706 245	838 187	1 005 174	1 051 418	1 056 683	9,8%

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos: 1) o comportamento global positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +9,8%; 2) o comportamento positivo do porto de Sines, quer pelo significado do seu peso relativo, correspondente a 53,9% do total, quer por registar uma evolução anual a uma taxa média de +27,5%; e 3) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que traduz uma tendência de evolução média anual negativa de -2,3%, muito influenciada pela quebra acentuada de -38,7% observada no corrente ano.

Embora com uma dimensão correspondente a 6,5% do total, justifica-se destacar o comportamento do porto de Setúbal que reflete uma tendência de evolução a uma taxa média anual de +26,6%, após um acréscimo de +39,1% apurado em 2016 face a 2015. Os portos de Leixões e da Figueira da Foz apresentam uma evolução anual tendo subjacentes taxas médias anuais de +6,3% e +10,4%, respetivamente, embora o primeiro represente 26,9% do tráfego total e o segundo apenas 0,8%.





Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos diversos mercados portuários definidos em função da tipologia da carga movimentada em termos da forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos que efetuam a sua movimentação. Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se avaliarão os fatores que assegurem a concorrência entre os portos, tendo, nomeadamente, presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

Como enquadramento dos pontos seguintes, onde se trata cada mercado individualmente, apresenta-se o quadro seguinte que permite uma avaliação evolutiva das várias tipologias de carga nos períodos janeiro-maio dos últimos cinco anos.

	2012	2013	2014	2015	2016	δ%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
☐ Carga Geral	10 389 602	12 824 121	14 847 686	15 233 225	15 737 677	42,7%	+3,3%	+10,1%	
Contentorizada	7 677 154	9 447 557	11 087 542	11 536 597	12 641 742	34,3%	+9,6%	+12,4%	
Fraccionada	2 589 668	3 263 111	3 510 818	3 317 570	2 649 088	7,2%	-20,1%	+0,6%	
Ro-Ro	122 780	113 452	249 326	379 059	446 846	1,2%	+17,9%	+53,8%	
☐ Granéis Sólidos	7 501 382	6 500 220	7 050 196	8 214 403	7 679 322	20,8%	-6,5%	+2,8%	
Carvão	2 553 243	1 759 390	1 468 602	2 413 785	2 274 481	6,2%	-5,8%	+0,5%	
Minérios	460 960	475 179	306 576	532 706	397 564	1,1%	-25,4%	-1,6%	
Produtos Agrícolas	1 893 335	1 815 343	1 983 651	1 879 116	1 974 724	5,4%	+5,1%	+1,2%	
OutrosGS	2 593 844	2 450 309	3 291 367	3 388 797	3 032 553	8,2%	-10,5%	+6,4%	
☐ Granéis Líquidos	11 379 752	12 592 662	10 728 112	13 486 573	13 442 715	36,5%	-0,3%	+4,2%	
Petróleo Bruto	4 629 356	5 008 090	4 169 573	5 498 188	6 492 295	17,6%	+18,1%	+8,6%	
Produtos Petrolíferos	5 607 207	6 511 449	5 586 094	7 127 735	6 080 599	16,5%	-14,7%	+2,6%	
OutrosGL	1 143 189	1 073 123	972 444	860 650	869 821	2,4%	+1,1%	-7,5%	
Total Geral	29 270 737	31 917 002	32 625 994	36 934 202	36 859 714	100,0%	-0,2%	+6,2%	
Δ% anual	-	+9,0%	+2,2%	+13,2%	-0,2%	-	-	-	-

Como foi já referido, da observação do quadro ressalta a existência de elevadas assimetrias quer a nível da dimensão dos mercados, quer a nível do seu comportamento ao longo do período, quer, ainda, relativamente aos portos que assumem a constituição de um mercado relevante para o mercado portuário global relativo às diversas tipologias de carga, pois nem todos os portos as movimentam em dimensão significativa.

Pela própria natureza intrínseca das cargas, poder-se-á afirmar que no que respeita a classes a mais importante em termos de movimento portuário é a Carga Geral, cuja quota de mercado se cifra em 42,7%, integra a Carga Contentorizada que constitui individualmente o mercado com maior dimensão (muito por efeito do tráfego de *transshipment*) e tem evoluído a uma taxa média anual de +10,1%. Segue-se a classe dos Granéis Líquidos que representa 36,5% e integra o Petróleo Bruto e os Produtos Petrolíferos que constituem individualmente o segundo e terceiro mercados em volume de carga, e tem evoluído a uma taxa média anual de +4,2%, e, finalmente, a classe dos Granéis Sólidos que detém uma quota de 20,8%, e a carga mais representativa em termos de dimensão de mercado é a dos Outros Granéis Sólidos, que corresponde a 8,2% do total da carga movimentada.



3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, designadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, sendo que tradicionalmente os Contentores são movimentados em operações Lo-Lo.

3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo, no período janeiro-maio de 2016, a um total de 12,6 milhões de toneladas, que corresponde a 34,3% do total da carga movimentada e tem evoluído a uma taxa média anual de +12,4%.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 278	1 011	402	415	81	-57,7%	
Douro e Leixões	2 400 874	2 529 629	2 706 652	2 427 195	2 750 911	+2,4%	
Aveiro	0	0	0	0	166	-	
Figueira da Foz	75 267	66 676	68 445	80 195	72 053	+1,0%	
Lisboa	2 332 496	2 298 252	1 929 971	2 123 582	1 305 537	-10,7%	
Setúbal	204 669	205 659	427 334	517 694	772 129	+51,4%	
Sines	2 662 570	4 346 330	5 954 739	6 387 516	7 740 864	+27,4%	
Total Geral	7 677 154	9 447 557	11 087 542	11 536 597	12 641 742	+12,4%	
Δ% anual	-	+23,1%	+17,4%	+4,1%	+9,6%	-	-

O comportamento deste mercado no período de janeiro a maio de 2016 foi fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que movimentou 7,7 milhões de toneladas, correspondente a 61,2% do total, após um acréscimo de +21,2% face a 2015. Os portos de Leixões e de Setúbal registaram também um comportamento francamente positivo, com acréscimos de +13,3% e +49,1%. Importa sublinhar o facto de Setúbal registar uma taxa média anual de +51,4% nos últimos cinco anos.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	4	-22	-83,0%	81	0,0%	-334	-80,4%	995	378	61,3%
Douro e Leixões	682 153	191 805	39,1%	2 750 911	21,8%	323 716	13,3%	6 319 706	85 233	1,4%
Aveiro	48	48	-	166	0,0%	166	-	1 008	1 008	-
Figueira da Foz	17 055	-544	-3,1%	72 053	0,6%	-8 142	-10,2%	181 807	4 032	2,3%
Lisboa	46 128	-394 864	-89,5%	1 305 537	10,3%	-818 044	-38,5%	4 101 350	-1 158 313	-22,0%
Setúbal	181 654	56 863	45,6%	772 129	6,1%	254 435	49,1%	1 531 545	405 828	36,1%
Sines	1 896 415	291 946	18,2%	7 740 864	61,2%	1 353 348	21,2%	17 814 329	2 907 149	19,5%
Total Geral	2 823 456	145 232	5,4%	12 641 742	100,0%	1 105 145	9,6%	29 950 740	2 245 316	8,1%

Por inegável efeito da greve dos trabalhadores portuários, que incidiu nos meses de abril e maio, o porto de Lisboa registou uma quebra de -38,5% no período de janeiro a maio de 2016, assumindo uma tendência



anual negativa de -10,7%. O porto da Figueira da Foz fechou o mês de maio com uma quebra de -10,2%, mantendo, no entanto, uma taxa média anual positiva de +1%.

Não se considera que Viana do Castelo e Aveiro constituam um mercado relevante de Carga Contentorizada.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos de +6,3% e +14%, respetivamente, apresentando o mesmo sinal em todos os portos, positivas ou negativas.

Sublinha-se o facto de os portos de Lisboa, Setúbal e Sines registarem variações semelhantes nas operações de ‘carga’ e de ‘descarga’, sendo que Leixões regista acréscimos de +9,3% e de +18,5%, respetivamente, e Figueira da Foz, embora tendo uma dimensão residual, apresenta uma quebra de -11,2% nos ‘embarques’ e de -2% nos ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	81	0,0%	-263	-76,4%	0	0,0%	-71	-100,0%	100,0%
Douro e Leixões	1 478 994	21,0%	125 496	9,3%	1 271 917	22,7%	198 220	18,5%	53,8%
Aveiro	153	0,0%	153	-	13	0,0%	13	-	92,3%
Figueira da Foz	63 296	0,9%	-7 965	-11,2%	8 757	0,2%	-177	-2,0%	87,8%
Lisboa	872 254	12,4%	-576 587	-39,8%	433 283	7,7%	-241 458	-35,8%	66,8%
Setúbal	565 114	8,0%	183 492	48,1%	207 015	3,7%	70 943	52,1%	73,2%
Sines	4 067 438	57,7%	695 070	20,6%	3 673 427	65,7%	658 278	21,8%	52,5%
Total Geral	7 047 330	100,0%	419 396	6,3%	5 594 412	100,0%	685 750	14,0%	55,7%

Atenta a já referida importância que as operações de *transshipment* assumem no movimento portuário, importa aqui referir que se considerarmos apenas o tráfego com origem e destino no *hinterland* dos portos, estas taxas de variação apresentariam valores mais baixos, quer em termos globais, quer, principalmente no porto de Sines.

3.1.2. Fracionada

O mercado da carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos (exceto Portimão, que desde janeiro de 2012, altura em que cessou a atividade do *ferry* para a Região Autónoma da Madeira e Canárias, não tem movimento de mercadorias), apresenta a evolução nos últimos cinco anos constante do quadro seguinte, salientando-se o porto de Lisboa que, não obstante a greve referida, que determinou uma quebra de -92,5% no movimento do próprio mês de maio, registou um crescimento médio anual de +25,1%, sendo o mais expressivo de todos os portos. Leixões com uma taxa média anual de +9,9% assume a segunda posição em termos de tendência de crescimento. Conforme evidenciado pelas ‘*sparklines*’ apresentadas, Lisboa e Leixões são os únicos portos que apresentam pontos máximos em 2016 neste mercado, sendo mínimos pontos correspondentes aos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Setúbal.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	140 641	113 704	142 945	108 648	101 099	-6,7%	
Douro e Leixões	324 704	425 320	425 585	474 857	501 146	+9,9%	
Aveiro	538 146	726 853	846 641	757 756	544 214	+0,6%	
Figueira da Foz	430 106	527 614	435 425	437 097	363 329	-5,0%	
Lisboa	61 157	45 791	28 007	95 720	107 234	+25,1%	
Setúbal	956 238	1 199 859	1 404 462	1 245 318	850 417	-1,5%	
Sines	39 630	57 964	70 227	47 714	57 004	+4,6%	
Faro	99 046	166 006	157 527	150 459	124 646	+2,6%	
Total Geral	2 589 668	3 263 111	3 510 818	3 317 570	2 649 088	+0,6%	
Δ% anual	-	+26,0%	+7,6%	-5,5%	-20,1%	-	-



O volume de 2,6 milhões de toneladas apurados em 2016 surge repartido por todos os portos que, no entanto, se integram em escalões de quotas de mercado bastante distintos. O porto de Setúbal detém a quota mais elevada, de 32,1%, seguindo-se Aveiro com 20,5%, Figueira da Foz e Leixões entre 10% e 20%, e os restantes abaixo dos 10%, situação que revela um comportamento bastante assimétrico dos vários mercados que correspondem a esta carga.

Comparativamente ao período homólogo de 2015, o movimento registado no período janeiro-maio de 2016 reflete em termos globais uma diminuição de -20,1%, correspondente a -668,5 mil toneladas, nomeadamente por efeito da retração do movimento dos portos de Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz. Os acréscimos no movimento desta tipologia de carga, embora pouco expressivos, foram registados nos mercados de Leixões, Lisboa e Sines.

CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	20 754	-6 780	-24,6%	101 099	3,8%	-7 549	-6,9%	262 061	35 748	15,8%
Douro e Leixões	122 520	34 985	40,0%	501 146	18,9%	26 290	5,5%	1 170 926	101 343	9,5%
Aveiro	158 643	-38 624	-19,6%	544 214	20,5%	-213 542	-28,2%	1 473 063	-170 881	-10,4%
Figueira da Foz	64 225	-18 858	-22,7%	363 329	13,7%	-73 768	-16,9%	928 212	-213 616	-18,7%
Lisboa	1 667	-19 183	-92,0%	107 234	4,0%	11 513	12,0%	264 183	114 818	76,9%
Setúbal	236 461	-131 357	-35,7%	850 417	32,1%	-394 901	-31,7%	2 455 515	-581 236	-19,1%
Sines	9 970	-209	-2,0%	57 004	2,2%	9 290	19,5%	127 145	12 704	11,1%
Faro	25 592	-6 877	-21,2%	124 646	4,7%	-25 814	-17,2%	327 581	-488	-0,1%
Total Geral	639 833	-186 901	-22,6%	2 649 088	100,0%	-668 481	-20,1%	7 008 685	-701 607	-9,1%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra do movimento se regista em ambos os sentidos, embora com maior expressão na carga embarcada, que representa cerca de 75,4% do total e registou uma diminuição global de cerca de -608,6 mil toneladas, que representam cerca de -23,4%.

Esta quebra tem origem nos portos de Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que registam uma redução de -643,2 mil toneladas, tendo sido ligeiramente compensada por acréscimos verificados no porto de Lisboa, Sines e Viana do Castelo, num total de +34,6 mil toneladas.

Já no que se refere à carga desembarcada verifica-se uma variação negativa na generalidade dos portos, com exceção de Leixões e Sines. As variações negativas mais expressivas verificam-se no porto da Figueira da Foz, com uma quebra de -65 mil toneladas (-47,5%), sendo também de sublinhar as registadas em Aveiro, Setúbal e Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	82 755	4,1%	539	0,7%	18 344	2,8%	-8 088	-30,6%	81,9%
Douro e Leixões	356 958	17,9%	-50 862	-12,5%	144 189	22,1%	77 152	115,1%	71,2%
Aveiro	361 585	18,1%	-184 751	-33,8%	182 629	28,0%	-28 792	-13,6%	66,4%
Figueira da Foz	291 417	14,6%	-8 805	-2,9%	71 912	11,0%	-64 963	-47,5%	80,2%
Lisboa	104 911	5,3%	25 242	31,7%	2 323	0,4%	-13 729	-85,5%	97,8%
Setúbal	618 333	31,0%	-372 920	-37,6%	232 084	35,6%	-21 980	-8,7%	72,7%
Sines	56 400	2,8%	8 777	18,4%	604	0,1%	513	560,7%	98,9%
Faro	124 646	6,2%	-25 814	-17,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	1 997 003	100,0%	-608 594	-23,4%	652 086	100,0%	-59 887	-8,4%	75,4%



3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta mercados relevantes apenas nos portos de Leixões, Lisboa e Setúbal, embora Lisboa veja progressivamente reduzida a sua dimensão, e globalmente apresenta uma evolução muito positiva, traduzida por uma taxa média anual de +54,6%, por efeito do impulso induzido pelo porto de Leixões que tem registado um crescimento ‘exponencial’, apresentado em 2016 uma quota de 74,4% de um mercado que termos globais apenas representa 1,2% do total do mercado portuário. Como já referido, o impulso provocado pelo porto de Leixões decorre da exploração de uma linha regular, no Molhe Sul, que tem vindo a ‘crescer’ desde 2013, e movimenta quase exclusivamente Contentores em operações Ro-Ro.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	6 563	16 082	144 118	260 112	332 389	-	
Aveiro	0	50	0	0	0	-100,0%	
Lisboa	12 362	13 152	5 092	5 394	1 826	-39,4%	
Setúbal	101 171	84 168	100 116	113 553	109 887	+4,7%	
Sines	0	0	0	0	2 744	-	
Total Geral	120 096	113 452	249 326	379 059	446 846	+54,6%	
Δ% anual	-	-5,5%	+119,8%	+52,0%	+17,9%	-	-

O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal detém uma quota de 24,6% e, embora tenha registado uma quebra em 2016 de -3,2%, apresenta relativa sustentabilidade na sua evolução, que se mantém positiva a uma taxa média anual de +4,7%.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	69 354	4 994	7,8%	332 389	74,4%	72 278	27,8%	770 387	249 354	47,9%
Lisboa	0	-407	-100,0%	1 826	0,4%	-3 568	-66,2%	8 052	-4 443	-35,6%
Setúbal	26 524	886	3,5%	109 887	24,6%	-3 666	-3,2%	263 003	13 585	5,4%
Sines	1 059	1 059	-	2 744	0,6%	2 744	-	4 006	4 006	-
Total Geral	96 937	6 533	7,2%	446 846	100,0%	67 788	17,9%	1 045 448	262 502	33,5%

Na perspetiva do sentido do movimento da operação, verifica-se forte assimetria entre o volume de carga embarcada e desembarcada, tendo o primeiro diminuído -6,1% e o segundo aumentado +42,2%. Este comportamento foi determinado pelo porto de Setúbal, que registou uma quebra de -26,6% nos ‘embarques’, enquanto o porto de Leixões confirma a tendência de crescimento em ambos os sentidos, com um acréscimo de +5,9% nos embarques e de +46,9% nos desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	128 330	71,6%	7 110	5,9%	204 060	76,3%	65 168	46,9%	38,6%
Lisboa	866	0,5%	-4 018	-82,3%	960	0,4%	450	88,2%	47,4%
Setúbal	47 530	26,5%	-17 204	-26,6%	62 357	23,3%	13 538	27,7%	43,3%
Sines	2 550	1,4%	2 550	-	194	0,1%	194	-	92,9%
Total Geral	179 276	100,0%	-11 561	-6,1%	267 570	100,0%	79 349	42,2%	40,1%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, e tem evoluído segundo uma taxa média anual ligeiramente positiva de +0,5%, condicionada pelo comportamento do porto de Sines, cujo crescimento tem subjacente uma taxa de +0,2%, sendo de +5,6% a apurada para Setúbal. O porto de Lisboa não constitui mercado relevante para esta tipologia de carga.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Lisboa	0	2 788	0	0	0	-100,0%	
Setúbal	123 677	94 835	101 823	119 804	142 793	+5,6%	
Sines	2 429 566	1 661 767	1 366 778	2 293 981	2 131 688	+0,2%	
Total Geral	2 553 243	1 759 390	1 468 602	2 413 785	2 274 481	+0,5%	
Δ% anual	-	-31,1%	-16,5%	+64,4%	-5,8%	-	-

No período janeiro-maio de 2016 foram movimentadas 2,3 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -5,8%, determinada pelo comportamento de Sines que registou uma quebra de -7,1%, que, representando 93,7% do mercado, anulou o acréscimo de +19,2% registado em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	8 628	-26 476	-75,4%	142 793	6,3%	22 989	19,2%	258 227	-86 872	-25,2%
Sines	174 842	-396 848	-69,4%	2 131 688	93,7%	-162 294	-7,1%	5 518 720	-163 536	-2,9%
Total Geral	183 470	-423 324	-69,8%	2 274 481	100,0%	-139 304	-5,8%	5 776 948	-250 408	-4,2%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	142 793	6,5%	22 989	19,2%	0,0%
Sines	87 319	100,0%	12 086	16,1%	2 044 369	93,5%	-174 380	-7,9%	4,1%
Total Geral	87 319	100,0%	12 086	16,1%	2 187 162	100,0%	-151 390	-6,5%	3,8%



3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária do Minério apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento registado no período janeiro-maio de 2016 de cerca de 288,7 mil toneladas, correspondente a 1,1% do total da carga movimentada e a 5,2% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	25 397	7 073	15 050	0	0	-	
Douro e Leixões	206 631	250 056	117 491	297 794	185 740	+0,3%	
Figueira da Foz	0	23 689	0	0	0	-	
Lisboa	13 979	15 696	0	0	4 523	-	
Setúbal	214 953	175 589	164 129	210 728	193 102	-0,4%	
Sines	0	3 077	9 906	24 184	14 199	+171,3%	
Total Geral	460 960	475 179	306 576	532 706	397 564	-1,6%	
Δ% anual	-	+3,1%	-35,5%	+73,8%	-25,4%	-	-

Este mercado é repartido praticamente entre os portos de Leixões e de Setúbal, que no período em análise representaram 95,3% (respetivamente 46,7% e 48,6%), tendo o porto de Sines registado uma comparticipação residual de 3,6% (que justifica a consideração de mercado relevante) e Lisboa de 1,1% (com a particularidade de no período janeiro-maio dos dois anos anteriores não ter efetuado qualquer movimento).

Salienta-se uma relativa irregularidade observada na evolução deste mercado, sendo que o período em análise revela uma quebra de -25,4% no movimento total, que surge após um acréscimo de +73,8% no ano anterior, que por sua vez sucede a nova quebra na casa de -35,5%. O comportamento global em 2016 resulta de comportamentos negativos em todos os portos que constituem mercados, sendo, no entanto, de sublinhar que a tendência de evolução se mantém positiva em Leixões e em Sines, sendo negativa em Setúbal (média de -0,4% ao ano).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	67 812	34 272	102,2%	185 740	46,7%	-112 054	-37,6%	535 285	-78 153	-12,7%
Lisboa	0	0	-	4 523	1,1%	4 523	-	7 196	-4 586	-38,9%
Setúbal	34 358	-10 960	-24,2%	193 102	48,6%	-17 625	-8,4%	445 471	-45 095	-9,2%
Sines	3 704	-496	-11,8%	14 199	3,6%	-9 985	-41,3%	39 301	-1 046	-2,6%
Total Geral	105 874	22 817	27,5%	397 564	100,0%	-135 142	-25,4%	1 027 254	-136 942	-11,8%

A quebra verificada no período janeiro-maio de 2016 resulta da conjunção de quebras nas operações de 'embarque' e 'desembarque', de, respetivamente, -12,3% e -36,5%, resultantes, por sua vez, de variações negativas em todas as operações realizadas em todos os portos, tendo maior expressão, a verificada na redução de -106 mil toneladas, correspondente a -37%, na carga desembarcada em Leixões.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	4 988	2,3%	-5 719	-53,4%	180 752	99,2%	-106 336	-37,0%	2,7%
Lisboa	3 009	1,4%	3 009	-	1 514	0,8%	1 514	-	66,5%
Setúbal	193 102	89,7%	-17 625	-8,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	14 199	6,6%	-9 985	-41,3%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	215 298	100,0%	-30 320	-12,3%	182 266	100,0%	-104 822	-36,5%	54,2%



3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que representou 69% do movimento total observado no período janeiro-maio de 2016, facto a que não é alheia a localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% dos cereais importados.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	384 512	359 640	338 522	283 155	291 471	-7,7%	
Aveiro	99 259	109 972	81 285	233 085	278 406	+41,4%	
Figueira da Foz	7 125	0	0	17 755	11 947	+61,6%	
Lisboa	1 360 975	1 262 353	1 496 264	1 303 510	1 363 194	+0,3%	
Setúbal	39 963	80 678	67 579	41 611	27 505	-11,9%	
Sines	1 500	2 699	0	0	2 200	-9,8%	
Total Geral	1 893 335	1 815 343	1 983 651	1 879 116	1 974 724	+1,2%	
Δ% anual	-	-4,1%	+9,3%	-5,3%	+5,1%	-	-

A restante quota do mercado reparte-se quase igualitariamente entre Leixões e Aveiro, com valores de, respetivamente, 14,8% e 14,1%, podendo, ainda, ser considerando relevantes os mercados de Setúbal e da Figueira da Foz que, detendo quotas residuais de 1,4% e 0,6%, registam relativa regularidade no seu movimento.

Em termos globais o mercado regista uma tendência positiva na sua evolução, traduzida por uma taxa média anual de +1,2%. A expressão desta taxa é determinada pelo comportamento do mercado de Lisboa, cujo peso e evolução a uma média de +0,3% absorvem as taxas de evolução positiva mais significativas observadas nos mercados de Aveiro (+41,4%) e Figueira da Foz (+61,6%) e negativa de Leixões (-7,7%).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	40 973	-42 762	-51,1%	291 471	14,8%	8 317	2,9%	705 100	-25 211	-3,5%
Aveiro	54 265	6 916	14,6%	278 406	14,1%	45 321	19,4%	617 251	197 851	47,2%
Figueira da Foz	0	-3 585	-100,0%	11 947	0,6%	-5 808	-32,7%	18 678	923	5,2%
Lisboa	372 105	90 803	32,3%	1 363 194	69,0%	59 685	4,6%	3 374 253	272 818	8,8%
Setúbal	0	-8 092	-100,0%	27 505	1,4%	-14 106	-33,9%	156 669	73 517	88,4%
Sines	0	0	-	2 200	0,1%	2 200	-	4 800	2 058	75,1%
Total Geral	467 343	43 281	10,2%	1 974 724	100,0%	95 608	5,1%	4 876 750	521 955	12,0%

O volume de Produtos Agrícolas movimentados no período em análise ascendeu a quase 2 milhões de toneladas, tendo excedido em +5,1% o registado no período homólogo de 2015. Este valor resulta da variação de +19,4% registada em Aveiro, que, à semelhança das variações apuradas nos outros portos, é absorvida pelo acréscimo de +4,6% observado em Lisboa.

Faz-se notar que o acréscimo registado no período em análise é significativamente inferior ao apurado por comparação do volume movimentado nos últimos 12 meses relativamente ao dos 12 meses imediatamente anteriores (+12%).

Pela natureza dos bens que são transportados nesta forma de acondicionamento, maioritariamente para a indústria alimentar e de rações para animais, a quase totalidade da carga é de importação, por conseguinte movimentada em operações de desembarque, tendo representado cerca de 97,2% do total.

Por esta razão o comportamento dos diversos mercados relativamente às operações de 'desembarque' é semelhante ao referido para o movimento global.



A diferença mais significativa é observada no porto de Setúbal, onde, dada a reduzida quota que detém, o aumento de 7,3 mil toneladas nas operações de ‘embarque’ faz aumentar a quebra no ‘desembarque’ para -51,4%. No porto de Lisboa verifica-se igualmente um acréscimo de +12,8 mil toneladas na carga embarcada o que reduz a variação da carga desembarcada para +3,7%, ao invés dos +4,6% no movimento global.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	291 471	15,2%	8 317	2,9%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	278 406	14,5%	45 321	19,4%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	11 947	0,6%	-5 808	-32,7%	0,0%
Lisboa	48 455	87,0%	12 824	36,0%	1 314 740	68,5%	46 860	3,7%	3,6%
Setúbal	7 272	13,0%	7 272	-	20 233	1,1%	-21 378	-51,4%	26,4%
Sines	0	0,0%	0	-	2 200	0,1%	2 200	-	0,0%
Total Geral	55 727	100,0%	20 096	56,4%	1 918 997	100,0%	75 512	4,1%	2,8%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias, e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, não permitindo considerar que algum porto assuma um peso predominante.

A evolução global do mercado desta tipologia de carga é traduzida por uma taxa média anual de +6,4%, refletindo comportamentos positivos de todos os portos com exceção de Lisboa, cuja tendência tem subjacente uma taxa média de -4,3% ao ano.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	34 307	52 348	62 886	48 348	52 173	+6,6%	
Douro e Leixões	399 009	392 527	420 618	611 235	584 261	+13,3%	
Aveiro	282 153	379 729	560 332	674 386	456 754	+15,1%	
Figueira da Foz	252 163	251 524	338 581	336 593	251 092	+2,9%	
Lisboa	581 469	635 939	872 934	708 395	404 224	-4,3%	
Setúbal	960 884	707 668	998 064	950 300	1 051 325	+4,7%	
Sines	66 538	30 573	36 352	42 662	219 479	+74,1%	
Faro	17 321		1 600	16 878	13 244	-	
Total Geral	2 593 844	2 450 309	3 291 367	3 388 797	3 032 553	+6,4%	
Δ% anual	-	-5,5%	+34,3%	+3,0%	-10,5%	-	

O apuramento desta tendência reflete já a quebra de -10,5% registada no período de 2016, e que resulta de comportamento de vários portos, nomeadamente Aveiro e Lisboa que, no conjunto, registam uma quebra de -521,8 mil toneladas (correspondente a -17,2%), e que acrescidas às quebras verificadas em Leixões e Figueira da Foz, anulam as variações positivas observada em Setúbal e Sines.

Não obstante a dispersão do movimento desta carga por todos os portos considerados, importa salientar que é Setúbal que detém a quota mais expressiva, representando 34,7% após registo de um acréscimo de +10,6% no período de 2016 em análise, face ao homólogo de 2015. Merece também referência o aumento de +414,5% verificado no porto de Sines, partindo, embora, de uma dimensão pouco significativa, de 7,2% do mercado total.

Salienta-se ainda o facto de que na maioria dos portos as variações apuradas no período de janeiro a maio de 2016 apresentam o mesmo sinal do que as variações dos últimos 12 meses comparativamente aos imediatamente anteriores. A única exceção, dentro dos mercados relevantes, é consubstanciada no porto de



Setúbal, onde a variação do período de 12 meses é de -11,4% e do período em análise é de +10,6%, como já referido, o que poderá indiciar uma significativa recuperação e aceleração do crescimento.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-8 050	-100,0%	52 173	1,7%	3 825	7,9%	134 727	9 448	7,5%
Douro e Leixões	38 823	-18 658	-32,5%	584 261	19,3%	-26 974	-4,4%	1 196 030	-99 003	-7,6%
Aveiro	90 655	-44 363	-32,9%	456 754	15,1%	-217 631	-32,3%	1 152 384	-328 093	-22,2%
Figueira da Foz	7 977	-61 126	-88,5%	251 092	8,3%	-85 501	-25,4%	687 909	-164 378	-19,3%
Lisboa	6 945	-175 440	-96,2%	404 224	13,3%	-304 171	-42,9%	1 355 986	-400 558	-22,8%
Setúbal	216 931	-5 229	-2,4%	1 051 325	34,7%	101 025	10,6%	2 019 039	-259 910	-11,4%
Sines	10 947	150	1,4%	219 479	7,2%	176 818	414,5%	293 854	176 495	150,4%
Faro	0	0	-	13 244	0,4%	-3 634	-21,5%	39 248	2 465	6,7%
Total Geral	372 277	-312 717	-45,7%	3 032 553	100,0%	-356 243	-10,5%	6 879 177	-1 063 534	-13,4%

Considerando o sentido das operações, constata-se que a carga embarcada representou 45,3% do total e registou uma retração de -21,2%, correspondente a -369 mil toneladas, face ao período homólogo de 2015, enquanto volume de carga desembarcada registou um ligeiro acréscimo de +0,8%, a que correspondem 12,9 mil toneladas.

A diminuição do volume da carga embarcada na classe Outros Granéis Sólidos verificou-se na maioria dos portos, com quebras mais significativas em Aveiro (-51,6%) e Lisboa (-47,4%). Os únicos portos que registaram um acréscimo no volume dos 'embarques' foram Sines (que apresenta uma variação superior a sete vezes o valor de 2015, tendo passado de uma quota de 1,3% para 7,2%) e Viana do Castelo (com +56,4%, mantendo uma quota de 1,7%).

A variação positiva no volume da carga desembarcada deveu-se aos portos de Setúbal e Aveiro, com acréscimos de +22,7% e +17,7%, respetivamente, a que correspondem 142,8 mil toneladas que absorveram as quebras observadas nos restantes portos (num total de 130 mil toneladas), nomeadamente Lisboa (-37,2%, a que correspondem 116,2 mil toneladas).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	31 978	2,3%	11 532	56,4%	20 195	1,2%	-7 707	-27,6%	61,3%
Douro e Leixões	110 919	8,1%	-26 587	-19,3%	473 342	28,6%	-387	-0,1%	19,0%
Aveiro	235 251	17,1%	-250 931	-51,6%	221 503	13,4%	33 300	17,7%	51,5%
Figueira da Foz	110 639	8,0%	-84 336	-43,3%	140 453	8,5%	-1 165	-0,8%	44,1%
Lisboa	208 290	15,1%	-188 009	-47,4%	195 934	11,8%	-116 161	-37,2%	51,5%
Setúbal	459 829	33,4%	-8 495	-1,8%	591 496	35,7%	109 520	22,7%	43,7%
Sines	204 894	14,9%	181 438	773,5%	14 585	0,9%	-4 621	-24,1%	93,4%
Faro	13 244	1,0%	-3 634	-21,5%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	1 375 045	100,0%	-369 022	-21,2%	1 657 509	100,0%	12 779	0,8%	45,3%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura 'Petróleo bruto', 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', 'Gás natural', 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos' e que, no seu conjunto representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia.

Este mercado regista uma evolução média anual de +8,6%, decorrente da conjugação de tendências diversas apuradas para Sines, cujo valor se cifra em +13,3%, com uma quota de mercado de quase 80%, enquanto Leixões evolui tendo subjacente uma curva descendente traduzida por uma variação média -2,4% ao ano.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 505 019	1 589 009	1 712 068	1 594 069	1 312 666	-2,4%	
Figueira da Foz	0	0	0	0	101 217	-	
Sines	3 124 337	3 419 081	2 457 505	3 904 119	5 078 412	+13,3%	
Total Geral	4 629 356	5 008 090	4 169 573	5 498 188	6 492 295	+8,6%	
Δ% anual	-	+8,2%	-16,7%	+31,9%	+18,1%	-	-

No período janeiro-maio de 2016 foram movimentadas 6,5 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 18,1% face ao período homólogo de 2015. Esta variação é o resultado de variações de sentidos contrários apuradas nos portos de Sines e de Leixões, sendo respetivamente de +30,1% e de -17,7%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	170 036	-185 135	-52,1%	1 312 666	20,2%	-281 403	-17,7%	4 240 972	299 978	7,6%
Figueira da Foz	90 437	90 437	-	101 217	1,6%	101 217	-	101 217	101 217	-
Sines	880 034	185 101	26,6%	5 078 412	78,2%	1 174 293	30,1%	10 552 419	1 757 171	20,0%
Total Geral	1 140 506	90 403	8,6%	6 492 295	100,0%	994 107	18,1%	14 894 609	2 158 367	16,9%

A natureza da carga e as características da estrutura industrial nacional são refletidas no facto de a carga desembarcada representar 90,7% do movimento total, sendo a carga embarcada meramente residual.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	1 312 666	22,3%	-281 403	-17,7%	0,0%
Figueira da Foz	56 752	9,4%	56 752	-	44 466	0,8%	44 466	-	56,1%
Sines	549 140	90,6%	549 140	-	4 529 271	76,9%	625 153	16,0%	10,8%
Total Geral	605 892	100,0%	605 892	-	5 886 403	100,0%	388 216	7,1%	9,3%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos, que tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais, apresenta uma tendência crescente no período de janeiro a maio de 2016 traduzida por uma taxa média anual de +2,6%, não obstante a recente quebra de -14,7%.

O mercado desta carga, que representa 16,5%, após a quebra referida, é integrado por vários mercados relevantes, sendo, naturalmente, predominantes o de Sines e Leixões, pela proximidade da localização das refinarias da Galp, que detêm quotas de 70% e 18,9%, respetivamente, mas alargado também a Lisboa (6,6%) e Aveiro (3,9%).

A tendência geral indicada é fortemente condicionada pelo peso de Sines, que individualmente tem subjacente uma evolução traduzida por uma taxa média de +4,9% ao ano, recebendo também influência significativa da tendência apurada para Leixões (-1%), Lisboa (-5,2%) e Aveiro (+13,3%) e Setúbal (-59,3%).

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo				19 692	21 355	-	
Douro e Leixões	1 297 718	1 310 504	1 381 236	1 464 688	1 151 963	-1,0%	
Aveiro	131 472	127 786	211 839	121 506	236 171	+13,3%	
Lisboa	497 425	414 670	418 881	383 893	401 031	-5,2%	
Setúbal	140 539	117 614	52 953	28 249	16 677	-59,3%	
Sines	3 540 053	4 540 875	3 521 185	5 109 708	4 253 403	+4,9%	
Total Geral	5 607 207	6 511 449	5 586 094	7 127 735	6 080 599	+2,6%	
Δ% anual	-	+16,1%	-14,2%	+27,6%	-14,7%	-	-

O volume de Produtos Petrolíferos refinados movimentados no período de janeiro a maio de 2016 cifra-se em 7,1 milhões de toneladas, tendo por reflexo a perda de uma quota no mercado portuário de 2,8 pontos percentuais, correspondente a uma redução superior a um milhão de toneladas (-856,3 mT em Sines e -312,7 mT em Leixões).

Constata-se, também, que a quebra registada no período em apreço é significativamente superior à registada por comparação do volume movimentado nos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores, facto que indicia uma pressão recessiva neste mercado.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	4 389	4 389	-	21 355	0,4%	1 663	8,4%	29 710	10 018	50,9%
Douro e Leixões	256 267	-82 920	-24,4%	1 151 963	18,9%	-312 725	-21,4%	3 062 939	-261 798	-7,9%
Aveiro	53 950	21 411	65,8%	236 171	3,9%	114 665	94,4%	489 737	47 988	10,9%
Lisboa	95 204	17 276	22,2%	401 031	6,6%	17 138	4,5%	922 715	-31 937	-3,3%
Setúbal	1 824	-2 074	-53,2%	16 677	0,3%	-11 572	-41,0%	54 644	-40 564	-42,6%
Sines	1 051 279	-84 441	-7,4%	4 253 403	70,0%	-856 305	-16,8%	11 022 036	-980 018	-8,2%
Total Geral	1 462 915	-126 359	-8,0%	6 080 599	100,0%	-1 047 137	-14,7%	15 581 780	-1 256 312	-7,5%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 59,9% do total, o que traduz a importância desta carga nas exportações, tendo, no entanto, sofrido uma quebra de -12,4%, correspondente a -514 mil toneladas, repartidas por Sines (-276,8 mT, correspondente a -8,5%) e Leixões (-243,7 mT, correspondente a -27,6%).

Também o volume dos Produtos Petrolíferos desembarcados registou uma contração de -17,9%, correspondente a -532,2 mil toneladas, determinada, nomeadamente, pelo decréscimo de -579,5 mil



toneladas verificado em Sines e -69 mil toneladas em Leixões, parcialmente recuperada pelo acréscimo de +110,7 mil toneladas verificado em Aveiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	21 355	0,6%	1 663	8,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	637 885	17,5%	-243 708	-27,6%	514 077	21,1%	-69 017	-11,8%	55,4%
Aveiro	3 999	0,1%	3 999	-	232 171	9,5%	110 666	91,1%	1,7%
Lisboa	7 991	0,2%	-102	-1,3%	393 040	16,1%	17 239	4,6%	2,0%
Setúbal	0	0,0%	0	-	16 677	0,7%	-11 572	-41,0%	0,0%
Sines	2 968 960	81,6%	-276 834	-8,5%	1 284 443	52,6%	-579 471	-31,1%	69,8%
Total Geral	3 640 190	100,0%	-514 982	-12,4%	2 440 409	100,0%	-532 155	-17,9%	59,9%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

A sua evolução nos últimos cinco anos tem subjacente uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -7,5%, que reflete tendências do mesmo sinal em todos os mercados relevantes que constituem o mercado portuário continental da carga Outros Granéis Líquidos.

	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	19 900	12 476	11 806	0	0	-	
Douro e Leixões	276 133	257 939	222 034	202 580	182 731	-10,2%	
Aveiro	301 485	303 191	258 249	259 271	248 909	-5,3%	
Figueira da Foz	6 889	0	0	0	9 277	+16,4%	
Lisboa	255 611	205 472	223 902	205 831	196 422	-5,3%	
Setúbal	109 834	97 250	107 996	90 251	94 556	-3,7%	
Sines	173 337	196 794	148 457	102 718	137 927	-10,4%	
Total Geral	1 143 189	1 073 123	972 444	860 650	869 821	-7,5%	
Δ% anual	-	-6,1%	-9,4%	-11,5%	+1,1%	-	-

Esta tipologia de carga apresenta uma dimensão pouco expressiva que no período janeiro-maio de 2016, em análise, se traduz por um volume de 860,7 mil toneladas que representam 2,4% do total da carga movimentada.

O porto que detém a quota de mercado mais significativa é Aveiro, com 28,6%, seguido de Lisboa e Leixões, com 22,6% e 21%, respetivamente, Sines com 15,9% e Setúbal com 10,9%.

A atividade deste mercado registou globalmente um acréscimo de +1,1%, refletindo comportamentos positivos de Setúbal e Sines (que contém o mais expressivo, +34,3%), e negativos de Leixões, Aveiro e Lisboa, todos com variações inferiores ao valor absoluto de 10%.

A variação registada no período em análise apresenta um valor inferior ao observado na comparação dos 12 últimos meses comparativamente aos 12 imediatamente anteriores, +1,1% contra +3,7%, respetivamente, indiciando um abrandamento da tendência de crescimento. No entanto, essa leitura a nível dos vários portos permite constatar que Setúbal e Sines encerram uma dinâmica de crescimento; que Leixões regista uma evolução de abrandamento da evolução recessiva do último período de 12 meses; e que Lisboa indicia atravessar um período de agravamento da atividade neste mercado (esta situação reflete naturalmente a situação atípica provocada pela greve dos trabalhadores portuários, entretanto resolvida).



OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Maio			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	30 433	-3 526	-10,4%	182 731	21,0%	-19 849	-9,8%	437 066	-70 885	-14,0%
Aveiro	27 846	-25 353	-47,7%	248 909	28,6%	-10 362	-4,0%	641 272	47 916	8,1%
Figueira da Foz	0	0	-	9 277	1,1%	9 277	-	21 310	21 310	-
Lisboa	28 099	-16 433	-36,9%	196 422	22,6%	-9 408	-4,6%	506 655	47 820	10,4%
Setúbal	21 251	5 687	36,5%	94 556	10,9%	4 305	4,8%	251 856	5 619	2,3%
Sines	32 901	8 654	35,7%	137 927	15,9%	35 208	34,3%	315 252	46 485	17,3%
Total Geral	140 530	-30 971	-18,1%	869 821	100,0%	9 171	1,1%	2 173 411	77 075	3,7%

O movimento esta carga em operações de ‘embarque’ representa 37,5% do total, que corresponde a 326,1 mil toneladas, que traduz uma quebra de -3,7% relativamente ao volume movimentado no período de janeiro a maio de 2015, resultando do comportamento positivo de Lisboa (+23,3%) e Sines (+26,3%) e negativo de Leixões (-15,2%) e Aveiro (-19,1%).

Mo que respeita ao ‘desembarque’ de Outros Granéis Líquidos o comportamento dos portos traduz uma variação positiva de +4,2%, o que resulta da conjunção de acréscimos em todos, exceto no de Lisboa, que regista uma quebra de -10,9%. Dos portos que desembarcaram mais carga do que em 2015, importa salientar Sines que registou uma variação de +46,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	112 675	34,5%	-20 273	-15,2%	70 056	12,9%	424	0,6%	61,7%
Aveiro	85 284	26,2%	-20 107	-19,1%	163 625	30,1%	9 745	6,3%	34,3%
Figueira da Foz	2 507	0,8%	2 507	-	6 770	1,2%	6 770	-	27,0%
Lisboa	46 724	14,3%	8 815	23,3%	149 699	27,5%	-18 224	-10,9%	23,8%
Setúbal	0	0,0%	0	-	94 556	17,4%	4 305	4,8%	0,0%
Sines	78 940	24,2%	16 442	26,3%	58 986	10,8%	18 767	46,7%	57,2%
Total Geral	326 130	100,0%	-12 617	-3,7%	543 692	100,0%	21 788	4,2%	37,5%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa largamente o da carga desembarcada, com *ratios* de 1,6 e 1,3, respetivamente, sendo que nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Lisboa os *ratios* apresentam valores entre 0,5 e 0,3. O porto de Setúbal tem apenas operações de desembarque.



Anexos



A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

Período de Janeiro a Maio

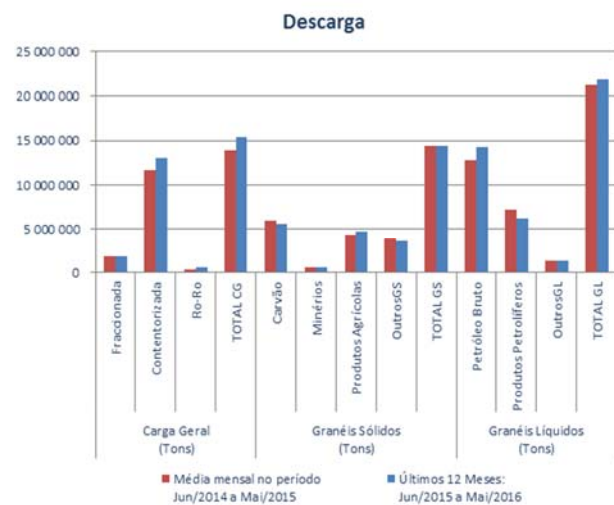
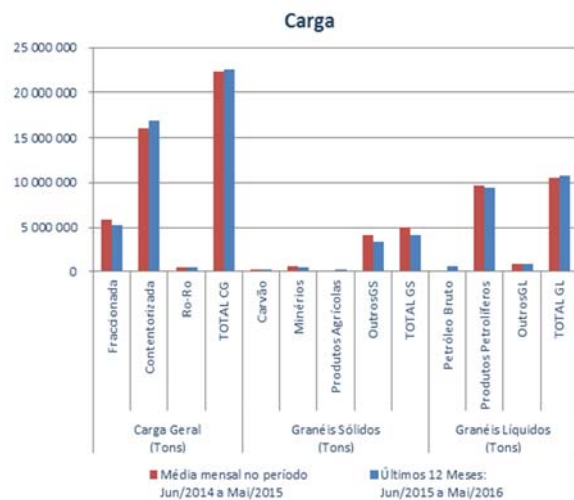
		2014		2015		2016		Δ%	Δ%
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	2015 / 2014	2016 / 2015
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	89	2,1%	74	1,7%	94	2,1%	-16,9%	27,0%
	Douro e Leixões	1 064	24,6%	1 113	24,8%	1 131	25,5%	4,6%	1,6%
	Aveiro	436	10,1%	442	9,9%	405	9,1%	1,4%	-8,4%
	Figueira da Foz	209	4,8%	215	4,8%	206	4,6%	2,9%	-4,2%
	Lisboa	1 080	25,0%	1 119	25,0%	860	19,4%	3,6%	-23,1%
	Setúbal	610	14,1%	596	13,3%	678	15,3%	-2,3%	13,8%
	Sines	787	18,2%	853	19,0%	1 016	22,9%	8,4%	19,1%
	Faro	32	0,7%	38	0,8%	28	0,6%	18,8%	-26,3%
	Portimão	16	0,4%	32	0,7%	17	0,4%	100,0%	-46,9%
	TOTAL	4 323	100,0%	4 482	100,0%	4 435	100,0%	3,7%	-1,0%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	384 505	0,6%	338 390	0,4%	366 837	0,5%	-12,0%	8,4%
	Douro e Leixões	12 477 042	18,8%	14 051 816	18,6%	13 343 138	17,2%	12,6%	-5,0%
	Aveiro	1 932 023	2,9%	1 975 024	2,6%	1 911 921	2,5%	2,2%	-3,2%
	Figueira da Foz	660 562	1,0%	699 806	0,9%	234 421	0,3%	5,9%	-66,5%
	Lisboa	16 605 954	25,0%	19 896 402	26,3%	15 672 415	20,2%	19,8%	-21,2%
	Setúbal	7 073 965	10,7%	7 464 365	9,9%	8 096 699	10,4%	5,5%	8,5%
	Sines	26 880 925	40,5%	30 793 242	40,7%	37 587 260	48,5%	14,6%	22,1%
	Faro	122 652	0,2%	145 959	0,2%	107 308	0,1%	19,0%	-26,5%
	Portimão	251 050	0,4%	282 804	0,4%	206 255	0,3%	12,6%	-27,1%
	TOTAL	66 388 678	100,0%	75 647 808	100,0%	77 526 254	100,0%	13,9%	2,5%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	233 089	0,7%	177 103	0,5%	174 708	0,5%	-24,0%	-1,4%
	Douro e Leixões	7 468 325	22,9%	7 615 684	20,6%	7 293 278	19,8%	2,0%	-4,2%
	Aveiro	1 958 346	6,0%	2 046 004	5,5%	1 764 620	4,8%	4,5%	-13,8%
	Figueira da Foz	842 450	2,6%	871 640	2,4%	808 915	2,2%	3,5%	-7,2%
	Lisboa	4 975 051	15,2%	4 826 324	13,1%	3 783 991	10,3%	-3,0%	-21,6%
	Setúbal	3 424 456	10,5%	3 317 506	9,0%	3 258 391	8,8%	-3,1%	-1,8%
	Sines	13 565 149	41,6%	17 912 602	48,5%	19 637 920	53,3%	32,0%	9,6%
	Faro	159 127	0,5%	167 338	0,5%	137 890	0,4%	5,2%	-17,6%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	32 625 994	100,0%	36 934 202	100,0%	36 859 714	100,0%	13,2%	-0,2%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	100	0,0%	40	0,0%	19	0,0%	-60,0%	-52,5%
	Douro e Leixões	170 327	25,9%	156 944	23,3%	173 038	26,0%	-7,9%	10,3%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	17	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	4 516	0,7%	4 394	0,7%	4 269	0,6%	-2,7%	-2,8%
	Lisboa	131 029	19,9%	137 614	20,5%	82 658	12,4%	5,0%	-39,9%
	Setúbal	24 688	3,8%	27 128	4,0%	38 802	5,8%	9,9%	43,0%
	Sines	327 653	49,8%	346 266	51,5%	365 901	55,0%	5,7%	5,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	658 313	100,0%	672 386	100,0%	664 704	100,0%	2,1%	-1,1%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	109	0,0%	45	0,0%	20	0,0%	-58,7%	-55,6%
	Douro e Leixões	272 888	27,1%	253 242	24,1%	284 740	26,9%	-7,2%	12,4%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	22	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	9 020	0,9%	8 594	0,8%	8 448	0,8%	-4,7%	-1,7%
	Lisboa	192 103	19,1%	204 426	19,4%	125 316	11,9%	6,4%	-38,7%
	Setúbal	44 169	4,4%	49 223	4,7%	68 485	6,5%	11,4%	39,1%
	Sines	486 994	48,4%	535 933	51,0%	569 694	53,9%	10,0%	6,3%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	1 005 283	100,0%	1 051 463	100,0%	1 056 725	100,0%	4,6%	0,5%





A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Maio/2016						Período Jan-Mai/2016						Últimos 12 meses					
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Δ % sobre média Jan-Mai/2016		Valor no Período Jan-Mai/2016		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jun/2015 a Mai/2016		Δ % 12 meses Anteriores					
		Carga	Descarga	C	D	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D				
Navios	NúmeroN	950		-4,2%		-78,6%		4435		-1,0%		10814		0,6%					
	GT	17 025 760		-8,2%		-78,0%		77 526 254		2,5%		193 377 131		5,8%					
Carga Geral (Tons)	Fracionada	496 049	143 784	-23,8%	-18,2%	-75,2%	-78,0%	1 997 003	652 086	-23,4%	-8,4%	5 240 321	1 768 363	-10,9%	-3,2%				
	Contentorizada	1 542 439	1 281 018	2,2%	9,6%	-78,1%	-77,1%	7 047 330	5 594 412	6,3%	14,0%	16 887 905	13 062 835	5,1%	12,3%				
	Ro-Ro	41 235	55 703	-9,0%	23,5%	-77,0%	-79,2%	179 276	267 570	-6,1%	42,2%	462 942	582 506	10,0%	60,9%				
	TOTAL CG	2 079 722	1 480 504	-5,7%	6,5%	-77,5%	-77,3%	9 223 609	6 514 068	-2,1%	12,1%	22 591 168	15 413 705	1,0%	11,5%				
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	17 187	166 283	-15,0%	-71,7%	-80,3%	-92,4%	87 319	2 187 162	16,1%	-6,5%	180 352	5 596 596	6,8%	-4,5%				
	Minérios	43 050	62 824	-20,6%	117,8%	-80,0%	-65,5%	215 298	182 266	-12,3%	-36,5%	471 476	555 778	-17,2%	-6,6%				
	Produtos Agrícolas	6 946	460 397	24,0%	10,0%	-87,5%	-76,0%	55 727	1 918 997	56,4%	4,1%	206 459	4 670 291	99,7%	9,9%				
	OutrosGS	183 786	188 491	-54,5%	-33,0%	-86,6%	-88,6%	1 375 045	1 657 509	-21,2%	0,8%	3 309 426	3 569 751	-21,4%	-4,4%				
Granéis Líquidos (Tons)	TOTAL GS	250 969	877 996	-48,1%	-33,2%	-85,5%	-85,2%	1 733 388	5 945 933	-17,5%	-2,7%	4 167 713	14 392 416	-17,5%	-0,3%				
	Petróleo Bruto	142 252	998 255	-	-4,9%	-76,5%	-83,0%	605 892	5 886 403	-	7,1%	605 892	14 288 717	5969,0%	12,3%				
	Produtos Petrolíferos	798 607	664 307	-9,1%	-6,5%	-78,1%	-72,8%	3 640 190	2 440 409	-12,4%	-17,9%	9 402 490	6 179 291	-2,8%	-13,8%				
	OutrosGL	60 582	79 948	-4,7%	-25,9%	-81,4%	-85,3%	326 130	543 692	-3,7%	4,2%	815 840	1 357 571	1,7%	4,9%				
TOTAL GL		1 001 441	1 742 510	6,3%	-6,8%	-78,1%	-80,4%	4 572 212	8 870 504	1,7%	-1,4%	10 824 221	21 825 579	3,2%	3,0%				
TOTAL GERAL		3 332 133	4 101 010	-8,2%	-10,3%	-78,5%	-80,8%	15 529 209	21 330 505	-3,1%	2,0%	37 583 102	51 631 700	-0,9%	4,4%				
Contentores	NúmeroC	71 410		-3,8%		-78,5%		332 063		-0,9%		816 723		-1,3%					
	TEU	112 824		-3,2%		-78,6%		527 308		0,5%		1 287 349		0,5%					





A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Maio de 2016

		Maio/2016						Janeiro a Maio/2016						Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Maio/2015		Variação sobre Média de Janeiro a Maio/2016		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2015		Variação sobre Média dos Últimos 12 Meses		Últimos 12 Meses: Jun/2015 a Mai/2016		Variação sobre Média 12 Meses Anteriores	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	23 767	1 380					136 169	38 539					330 816	96 677		
		94,5%	5,5%	3,4%	-89,1%	-12,7%	-82,1%	77,9%	22,1%	11,0%	-60,1%	-50,3%	-69,7%	77,4%	22,6%	20,7%	-24,0%
	Douro e Leixões	639 584	838 788					2 830 748	4 462 530					7 044 140	11 394 271		
		43,3%	56,7%	-2,4%	-5,8%	13,0%	-6,0%	38,8%	61,2%	-7,0%	-60,8%	-62,0%	-58,7%	38,2%	61,8%	-5,4%	5,5%
	Aveiro	166 388	219 019					686 273	1 078 347					1 853 899	2 520 815		
		43,2%	56,8%	-41,7%	21,6%	21,2%	1,6%	38,9%	61,1%	-39,7%	-57,2%	-71,1%	-51,1%	42,4%	57,6%	-21,9%	14,3%
	Figueira da Foz	113 324	66 370					524 610	284 304					1 326 300	612 832		
		63,1%	36,9%	4,1%	2,9%	8,0%	16,7%	64,9%	35,1%	-7,4%	-53,6%	-60,8%	-66,6%	68,4%	31,6%	-1,0%	-27,9%
	Lisboa	50 011	500 137					1 292 498	2 491 493					3 912 577	6 627 813		
		9,1%	90,9%	-88,6%	-18,1%	-80,7%	0,4%	34,2%	65,8%	-35,7%	-62,4%	-73,5%	-63,5%	37,1%	62,9%	-19,9%	-2,8%
CONTENTORES TEU	Setúbal	463 676	263 956					1 891 179	1 367 212					4 598 170	2 837 799		
		63,7%	36,3%	-12,9%	-16,4%	22,6%	-3,5%	58,0%	42,0%	-10,7%	-51,8%	-64,1%	-49,1%	61,8%	38,2%	-12,7%	5,6%
	Sines	1 849 792	2 211 360					8 029 840	11 608 080					18 150 371	27 541 493		
		45,5%	54,5%	18,9%	-11,5%	15,2%	-4,7%	40,9%	59,1%	17,2%	-57,9%	-49,7%	-55,3%	39,7%	60,3%	13,7%	6,1%
	Faro	25 592	0					137 890	0					366 829	0		
		100,0%	0,0%	-21,2%	-	-7,2%	-	100,0%	0,0%	-17,6%	-	-62,2%	-100,0%	100,0%	0,0%	0,5%	-100,0%
	TOTAL	3 306 540	4 101 010					15 529 209	21 330 505					37 216 274	51 631 700		
		44,6%	55,4%	-8,1%	-10,3%	6,5%	-3,9%	42,1%	57,9%	-2,0%	-58,7%	-58,6%	-56,9%	41,9%	58,1%	-0,9%	4,4%
	Viana do Castelo	2	-	-	-100,0%	-50,0%	-	20	-	-47,4%	-100,0%	-80,6%	-100,0%	227	12	120,4%	-7,7%
	Douro e Leixões	33 494	34 592	29,6%	34,6%	21,2%	18,0%	138 209	146 531	10,6%	-56,7%	-56,5%	-55,5%	317 480	338 043	0,0%	2,6%
	Figueira da Foz	1 180	434	3,6%	-51,8%	25,6%	-42,1%	4 697	3 751	-12,4%	-59,8%	-59,6%	-51,1%	11 869	9 334	2,1%	21,7%
	Lisboa	2 106	2 365	-90,1%	-88,8%	-83,2%	-81,2%	62 507	62 809	-38,2%	-69,4%	-75,7%	-75,6%	197 046	205 133	-23,4%	-20,2%
	Setúbal	9 193	8 583	43,6%	39,6%	26,1%	34,0%	36 451	32 034	35,6%	-49,6%	-40,4%	-32,6%	77 625	63 572	27,0%	33,9%
	Sines	66 848	67 325	8,1%	2,1%	17,1%	18,4%	285 406	284 288	7,2%	-58,4%	-54,9%	-55,8%	683 084	682 877	7,9%	6,2%
	TOTAL	112 824	113 304	-3,2%	-5,5%	7,0%	7,0%	527 308	529 417	0,5%	-59,2%	-58,8%	-58,8%	1 287 349	1 298 975	0,5%	1,1%
		49,9%	50,1%					49,9%	50,1%					49,8%	50,2%		



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneledas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
1	34 598	1 212 221	292 873	206 109	857 489	447 920	2 654 506	25 072	0	5 730 788
2	46 846	1 598 782	270 625	162 827	980 880	509 791	2 457 322	29 624	0	6 056 698
3	31 665	1 363 724	335 080	152 444	1 025 074	620 616	2 603 323	37 456	0	6 169 382
4	38 237	1 725 669	420 065	183 657	1 026 734	607 888	3 185 876	30 830	0	7 218 956
5	35 266	1 230 310	328 938	164 467	1 003 937	577 104	3 358 133	43 024	0	6 741 180
6	48 126	1 353 294	329 230	163 003	1 173 609	637 519	3 165 573	20 641	0	6 890 995
7	49 215	1 587 902	289 703	192 253	1 048 349	552 570	3 660 849	16 114	0	7 396 956
8	63 364	1 585 192	343 501	192 253	1 065 057	622 995	3 422 739	40 928	0	7 336 029
9	32 912	1 545 454	341 378	196 615	827 812	674 156	2 940 101	24 238	0	6 582 665
10	37 781	1 449 497	304 845	168 043	1 045 352	541 271	3 072 587	37 040	0	6 656 416
11	39 436	1 363 494	337 416	171 690	1 046 977	545 509	3 261 896	26 161	0	6 792 580
12	38 909	1 170 678	362 460	166 780	928 409	671 327	2 730 879	26 243	0	6 095 685
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
1	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	0	6 890 860
2	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	0	6 008 236
3	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	0	6 267 690
4	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	0	6 265 546
5	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	0	7 193 663
6	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	0	7 472 678
7	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	0	7 326 370
8	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	0	7 319 963
9	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	0	6 576 134
10	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	0	7 662 850
11	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	0	6 805 353
12	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	0	7 260 841
2015	429 888	18 760 817	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 289 290
1	29 612	1 274 733	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 721 293
2	33 173	1 441 846	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 653 562
3	40 424	1 745 228	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 596 561
4	38 286	1 608 561	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 757 637
5	35 609	1 545 317	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 205 149
6	36 476	1 539 598	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 645 145
7	46 171	1 599 702	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 203 867
8	38 680	1 673 792	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 265
9	34 457	1 317 154	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 693 217
10	31 467	1 772 757	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 584 204
11	41 236	1 749 121	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 385 637
12	24 297	1 493 010	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 271 752
2016	174 708	7 293 278	1 764 620	808 915	3 783 991	3 258 391	19 637 920	137 890	0	36 859 714
1	47 594	1 447 074	399 690	149 052	818 364	651 908	3 739 249	18 009	0	7 270 939
2	47 690	1 343 503	290 063	149 040	703 277	507 068	3 245 318	27 560	0	6 313 518
3	25 644	1 496 371	340 591	160 254	1 077 154	666 576	4 347 433	32 139	0	8 146 162
4	28 634	1 527 958	348 871	170 875	635 048	705 207	4 244 767	34 591	0	7 695 952
5	25 147	1 478 372	385 407	179 694	550 148	727 632	4 061 152	25 592	0	7 433 143



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
1	568 928	1 769 356	17 157	2 355 441	2 136 420	1 238 926	5 730 788
2	566 789	1 736 408	19 397	2 322 595	2 245 180	1 488 923	6 056 698
3	612 890	1 830 066	23 518	2 466 474	2 588 135	1 114 772	6 169 382
4	821 934	1 989 376	26 290	2 837 600	2 944 940	1 436 416	7 218 956
5	692 570	2 122 351	27 090	2 842 011	2 677 986	1 221 182	6 741 180
6	645 931	2 264 415	22 420	2 932 766	2 568 570	1 389 659	6 890 995
7	562 251	2 274 019	23 981	2 860 251	2 871 677	1 665 029	7 396 956
8	663 075	2 167 867	12 916	2 843 858	2 850 331	1 641 840	7 336 029
9	642 253	2 122 649	18 424	2 783 326	2 741 177	1 058 163	6 582 665
10	622 626	2 141 013	21 837	2 785 477	2 493 995	1 376 945	6 656 416
11	528 193	2 071 376	43 777	2 643 346	2 693 920	1 455 314	6 792 580
12	571 415	2 085 243	37 548	2 694 206	1 896 296	1 505 183	6 095 685
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
1	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
2	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
3	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
4	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
5	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
6	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
7	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
8	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
9	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
10	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
11	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
12	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 677 166	28 845 595	977 660	37 500 421	32 693 658	19 095 211	89 289 290
1	547 035	2 133 258	53 855	2 734 148	2 552 869	1 434 276	6 721 293
2	569 387	1 986 128	69 357	2 624 872	2 429 304	1 599 386	6 653 562
3	658 079	2 227 447	74 950	2 960 476	2 779 532	1 856 553	7 596 561
4	716 335	2 511 540	90 492	3 318 366	2 913 990	1 525 280	7 757 637
5	826 733	2 678 225	90 405	3 595 363	2 810 878	1 798 908	8 205 149
6	705 484	2 699 889	85 763	3 491 135	2 622 894	1 531 116	7 645 145
7	657 438	2 631 463	94 661	3 383 561	3 060 781	1 759 524	8 203 867
8	588 177	2 565 920	68 956	3 223 053	2 771 621	1 576 591	7 571 265
9	445 350	2 235 502	89 006	2 769 858	2 462 099	1 461 260	6 693 217
10	705 197	2 380 013	96 294	3 181 504	2 865 053	1 537 648	7 584 204
11	584 308	2 486 688	90 275	3 161 271	2 734 273	1 490 093	7 385 637
12	673 643	2 309 523	73 647	3 056 813	2 690 363	1 524 576	7 271 752
2016	2 649 088	12 641 742	446 846	15 737 677	13 442 715	7 679 322	36 859 714
1	503 993	2 280 766	72 056	2 856 815	2 533 022	1 881 103	7 270 939
2	409 273	2 218 263	74 976	2 702 512	2 133 386	1 477 619	6 313 518
3	552 079	2 639 226	93 890	3 285 195	3 061 841	1 799 126	8 146 162
4	543 911	2 680 030	108 987	3 332 928	2 970 515	1 392 508	7 695 952
5	639 833	2 823 456	96 937	3 560 227	2 743 951	1 128 965	7 433 143

Nota: A tonelagem indicada inclui as taras dos contentores